Cinearte

ANNO IV N. 161
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 27 DE MARÇO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

Loretta Yaung

O BRASIL MYSTERIOSO

A proposito deste film natural, lemos num jornal bahiano:

Causou geral surpreza, senão indignação, os aspectos da Bahia filmados para a pellicula **O Brasil Mysterioso**.

Verdade ter sido este jornal que, na secção propria, despertou para ella a attenção do publico. Estamos, por isso mesmo, á vontade para critical-a.

Começa a fita com uma abundante reportagem da Capital Federal: caes do porto, avenida Rio Branco, Botafogo, Gloria, Flamengo, Quinta da Bôa-vista, jardins

do Cattete e do palacio Guanabara, caminho aereo do Pão do Assucar, praias de banho, Copacabana, Leblon, Sylvestre e Corcovado. Dahi, endeusando sempre a capital da Republica, sóbe á Petropolis, pela rodovia que custou muitos milhares de contos, detem-se nos menores detalhes sobre a Suissa brasileira, vae a Therezopolis e depois nos apresenta Juiz de Fóra, Bello Horizonte e, por Minas a dentro até Pirapóra e Januaria, os empreiteiros desse **Brasil Mysterioso** esgotaram, a proposito, adjectivos laudatórios que não custaram barato.

Começa agora a Bahia, "a martyr eterna da má vontade, da perversidade e dos apoucados sentimentos de gratidão de certa gente adventicia que tão carinhosamente acolhemos. Primeiro um aspecto rapido do porto, o panorama do bairro commercial, vista da praça de Palacio, um fragmento da estatua de Rio Branco, uma visão apagada do parque 2 de Julho, tres detalhes do movimento, as fachadas das egrejas da Conceição da Praia, S. Francisco, S. Pedro e S. Domingos. Lógo depois: Barra, um aspecto... sabem de que? — do forte de Santa Maria! Assim o Rio Vermelho e Amaralina, dos quaes apenas os rolos do mar quebrando-se nos arrecifes. Era mister, porém, mostrar a cidade, a parte central. Lá vem, para isso, o palaccio da municipalidade, o da Bibliotheca Publica e uma impressão... do Maciel de Baixo, Portas do Carmo e Pelourinho! Os quadros de lindos effeitos da Victoria, Graça, Barra-Avenida, Barra,

"CINEARTE"
Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"
Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

o da Acclamação, o Passeio Publico nada disso valeu a pena para a firma cinematographica.

Quanto ao interior, a maior victima foi a Feira de Sant'Anna, de que só foi, demoradamente fixado, um recanto da feira semanal, com mulheres de endumentaria precaria cosinhando em fogareiros improvisados. O resto, uma lastima. Tudo quanto era sordido e pouco recommendavel.

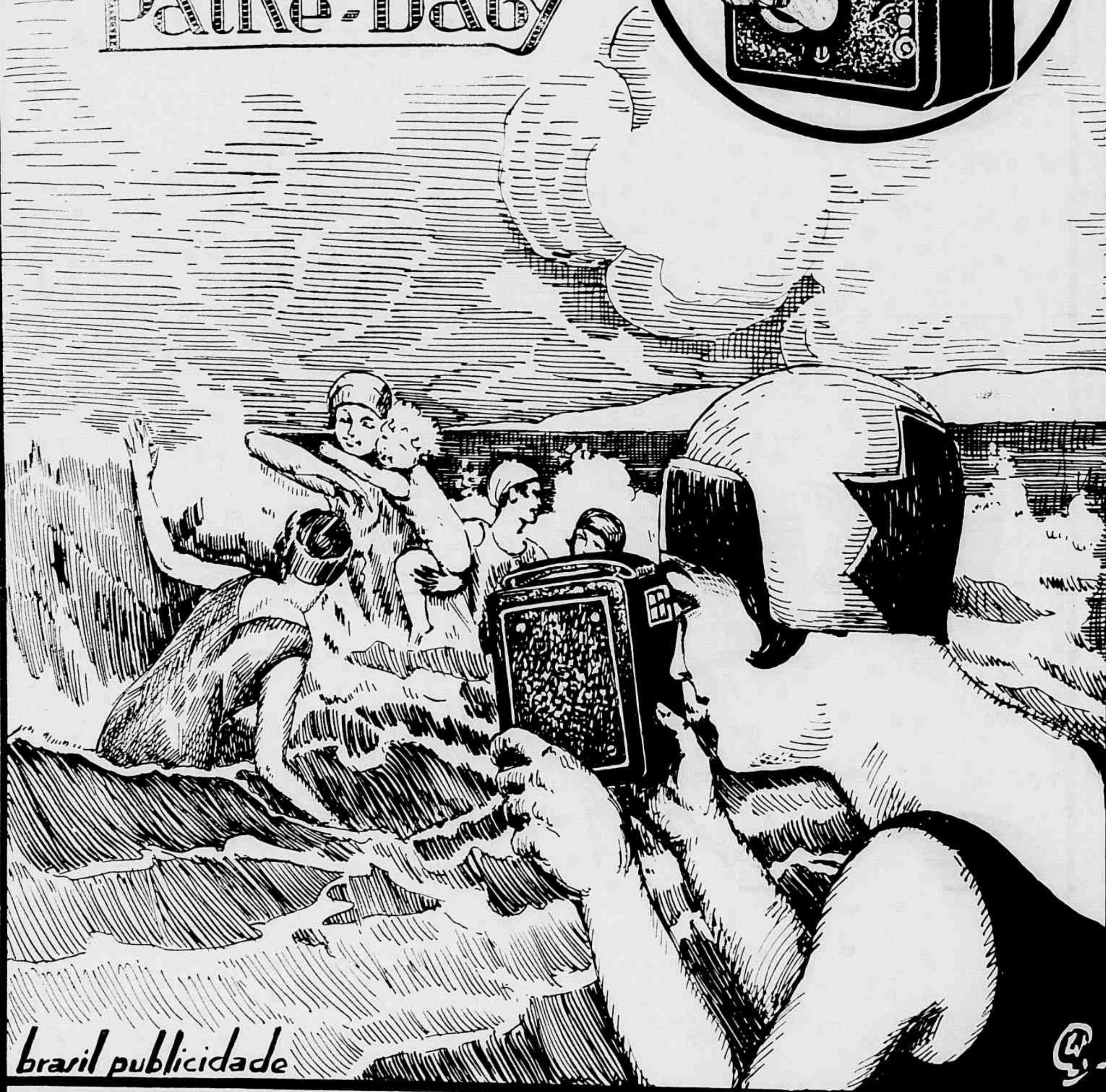
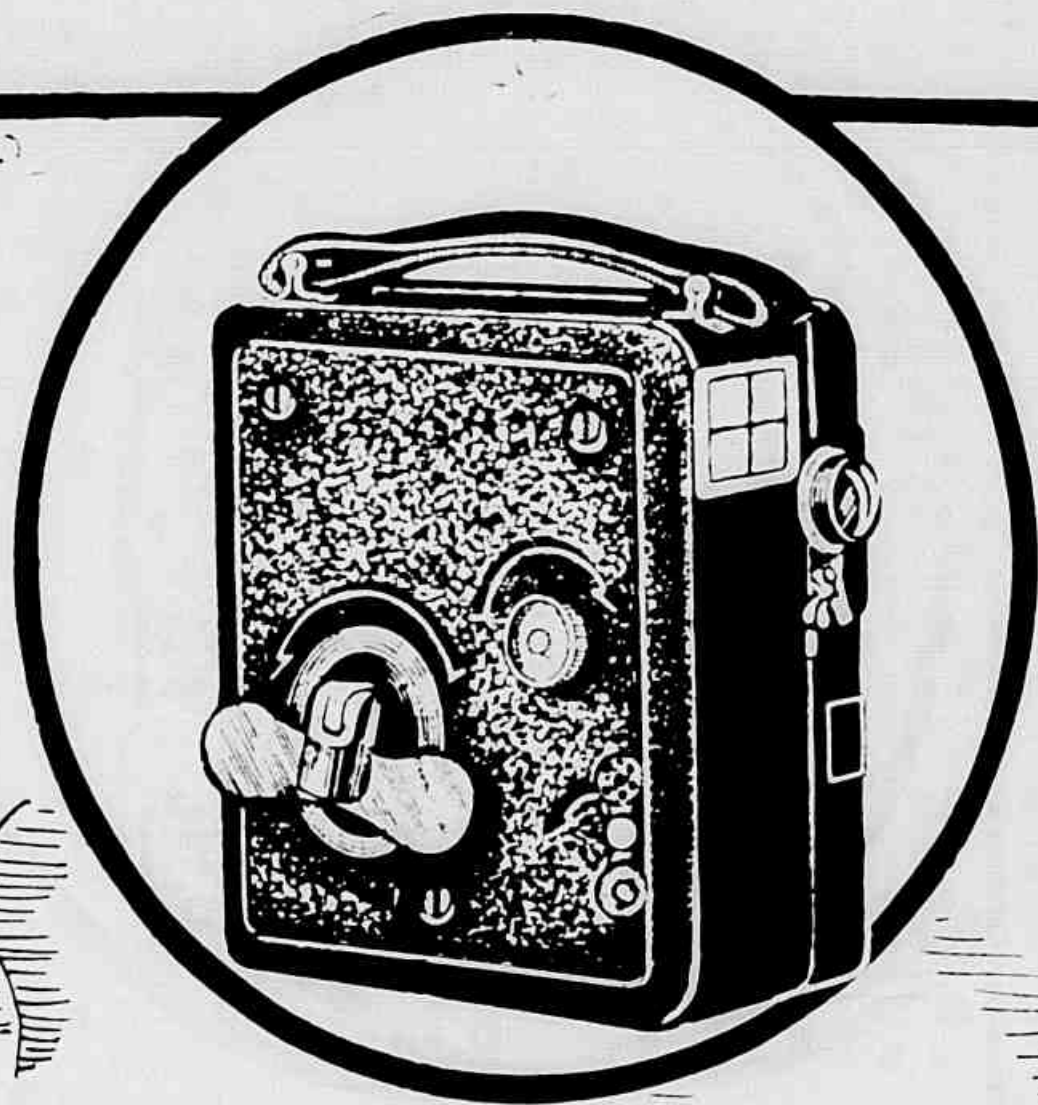
Certo nada teriamos a dizer se a fita retratasse as ruas da America, Prainha, Favella, Clapp, o becco do Cotovello, emfim do **bas-fond** carioca. Não retrata, porém, e a nossa indignação é justa.

Podia ser peor. Podiam os organizadores daquelle documento de inexpressivo, por incompleto e tendencioso, ter levado a maiores extremos a prova da paciencia do nosso povo.

卍

Max Neufeld vae começar a dirigir um novo film. Ignora-se por emquanto quaes os artistas que tomarão parte.

卍

Igo Sym, o joven galã de varios films austriacos, acaba de ser contractado pela Ufa. O seu primeiro trabalho, será ao lado da artista ingleza Lillian Harvey.

NA PRAIA

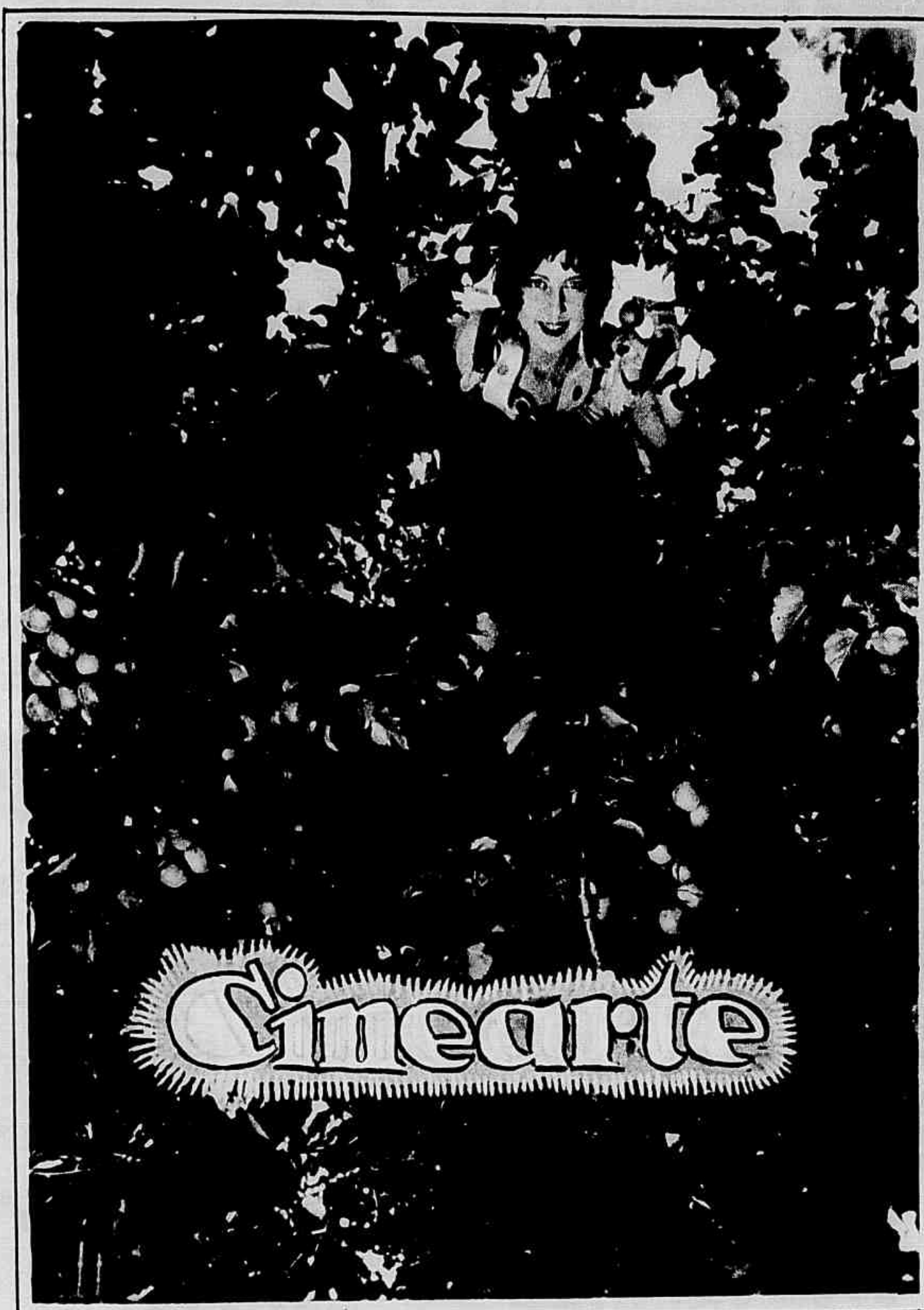
Um complemento interessante que deve fazer parte de sua bagagem de praia é a MOTOCAMERA PATHE'-BABY que vos permitte filmar, sem mesmo conhecer photographia, os pittorescos aspectos que geralmente se apresentam nos banhos de mar, e que muitas recordações felizes ou risonhas vos proporcionarão passando os films em sua casa no projector

PATHE'-BABY.

VENDE-SE EM 10 PRESTAÇÕES

S. PAULO
Rua Barão de Itapetininga, 3-C.

RIO
Rua Rodrigo Silva, 36

UMA ARVORE DE ABRICOT COM UM PECEGO: BETH HAROL

O Ministerio da Agricultura parece ter acordado do profundo somno da innocencia em que jazia desde o sua creação e enveredar por uma trilha que lhe era até aqui absolutamente desconhecida, occupado como sempre esteve em multiplicar serviços inoffensivos que justificassem a nomeação de mais alguns pensionistas do Thesouro que a politica protegia.

Assim é que hoje se lê, nos jornaes, que para as regiões de Limeira e Nova Iguassu' onde a citricultura se tem incrementado notavelmente vão ser remettidos os materiaes necessarios para a perfeita conserva dos frutos destinados á exportação e que tão bom acolhimento vão encontrando nos diversos mercados importadores, europeus e americanos. Calcula-se que a pomicultura feita em grande escala nas nossas terras privilegiadas possa em cinco annos superar em valor a nossa producção cafeeira.

Não será de admirar.

A California, ó Jardim dos Estados Unidos, hoje, uma das regiões mais ridentes do planeta, era um verdadeiro deserto que o engenho humano transformou. E a California vive de suas frutas apenas.

E' verdade que o pomicultor californiano tem a guiar-lhe os passos, a instruil-o nos processos mais modernos de cultura e aproveitaménto dos productos do seu labor desde o lançamento á terra da semente até a embalagem da colheita e a remessa para os mercados consumidores, orgãos technicos apparelhadissimos que o governo mantem porque suppõe com justa razão que a prosperidade do lavrador traz a prosperidade do Estado e por isso tudo quanto seja gasto para aperfeiçoar e intensificar a agricultura é despesa reproductiva.

Ora, o nosso lavrador está habituado entre nós a só contar comsigo.

Em geral ignorante vae applicando em suas lavouras processos empiricos e todo o progresso que realiza, representa quasi para elle a descoberta de um novo mundo.

MARY BRIAN E AS LARANJAS DA CALIFORNIA...

A pomicultura attingiu na California o supremo gráo de perfeição. A producção da região oeste dos Estados Unidos invade hoje todos os mercados do universo. Em numero e qualidade supera todas as mais.

Quer-se apparelhar o Brasil para rivalisar com a California. Do nosso querido amigo coronel David Collier, em 1922, ouvimos, quando de volta de uma viagem ás margens do S. Francisco, a expressão maravilhada de que aquella região era a California "sem as seccas." Isso pinta as nossas possibilidades. Se o Ministerio da Agricultura quer prestar mão forte á pomicultura tem muito que fazer.

Que não se lembre, em primeiro logar, de importar technicos.

Estes, em geral, que chegam aqui vencendo dez vezes o que ganham os nacionaes, são por via de regra dentistas sem clientela, sargentos de cavallaria reformados, autores de operas pateadas e outros que taes, arvorados em engenheiros agronomos, mas que do assumpto não pescam absolutamente nada. Os exemplos desses technicos importados com enormes despezas são numerosos e alguns ficaram famosos nos annaes da agricultura nacional.

Não ha necessidade de technicos.

Basta importar films.

Films que tantos ha nos departamentos de agricultura dos Estados Unidos, destinados a isso justamente: instruir o lavrador perfeitamente em todos os processos agricolas, de sorte a apparelhal-o para obter o maior rendimento possivel do seu labor.

Com alguns films que mostrem ao nosso lavrador como se trabalha com perfeição na California, os cuidados proporcionados á arvore frutifera, adubação, protecção do fruto, colheita, separação e classificação das qualidades, embalagem por fim, estaremos a ofim de algum tempo perfeitamente conhecedores de tudo quanto se refira a esse genero de actividade agricola. E o Ministerio da Agricultura, com isso, terá proporcionado um grande beneficio ao paiz. O Cinema é, hoje, o melhor professor de agricultura que existe. Uma collecção de bons films vale por uma escola agricola.

A Estréa de "Braza Dormida" no Pathé Palace

(De PEDRO LIMA)

MAXIMO SERRANO MAIS UMA VEZ, ROUBOU O FILM...

Faz muito tempo que o Cinema Brasileiro não registrava um successo tão grande, como succedeu com a exhibição de "Braza Dormida".

Nem a "preview" no Theatro Phenix de "Patria e Bandeira", a que compareceu o Presidente Wenceslau Braz, e todo o mundo official de então.

Nem tampouco o lançamento de "Luciola", a nossa primeira e verdadeira super-producção, baseada no romance de José de Alencar, onde existiam scenas posadas pela estrella Aurora Fulgida, imitando as pôses lascivas dos quadros do Dr. Sá, que o fizeram o primeiro film no mundo, que tomou semelhantes liberdades para com o publico, em sessões normaes; além de ser ainda o mais luxuoso, o mais dispendioso de todos até ali realizados. Só "Vivo ou Morto" que foi exhibido no Palais, registrou tanto exito, e teve scenas tão pretenciosas, e foi tão bem recebido pelo publico e pela critica.

Mas nenhuma outra producção alcançou successo mais completo do "Braza Dormida".

E isto succedeu agora, quando os films americanos nos põe num confronto por demais chocante, cheios de recursos e depois de muitos annos de trabalho constante.

Antigamente o successo era-nos muito mais relativo. Naquelle tempo, a nossa industria era uma das primeiras. Basta dizer que foi o Brasil o primeiro paiz que produziu um film de longa metragem. Um film em cinco partes.

Não é tambem o facto em si, de um film nosso permanecer uma semana no cartaz de um Cinema, dos melhores que possuimos, que nos faz exultar. Não seria a primeira vez. E' o seu successo.

Durante a semana de sua exhibição no Pathé-Palace, não se faleu noutra cousa. Não só devido a frequencia que teve, a maior da semana, como tambem porque esperavam que o film fosse menos do que mostrou, no decorrer de suas nove partes.

E não se póderá dizer que elle correu sosinho, sem competidores de valor.

Quando passou "Vicio e Belleza", cujo exito assombrou todos os exhibidores, allegaram os eternos maldizentes da nossa filmagem, que o film venceu porque era immoral...

Queriam ver um film "branco" competir com os seus rivaes americanos. E citavam o insuccesso de "Fogo de Palha", sem se lembrarem das causas.

Pois "Braza Dormida", se é que Cinema deva ser encarado como successo de bilheteria, como elles sempre quizeram, foi o melhor film da semana.

E note-se bem: Nos mesmos dias, o Odeon passou "Rasputin e as Mulheres", cujo mysterio e lenda em torno do nome do famoso monje russo, por si só seria um successo. No Capitolio, Adolphe Menjou, um nome que é synonymo de bilheteria, apresentou-se no seu mais recente trabalho "Entre o Peccado e o Amor". No Imperio a querida e trefega Bebe Daniels em "Me Leva p'ra casa". E apesar disso, o successo ainda continuou, até mesmo com a inauguração pomposa

ASPECTO DA SALA DO PATHE'-PALACE, DURANTE A PRIMEIRA SESSÃO.

do Cinema-Theatro-Palacio, onde em "Anna Karenina" se apresentavam Greta Garbo e John Gilbert...

Prova que o film agradou. Tanto que continua vencendo. No Ideal, segundo exhibidor, foi o principal film do programma. E deste modo vae seguindo a linha, ansiosamente esperado, auspiciosamente recebido.

No emtanto, "Braza Dormida" não é nem por sombra, o maximo que a Phebo poderá fazer. Foi o primeiro trabalho feito com mais recursos, mas ainda sim, sem uma organisação definitiva.

"Na Primavera da Vida" foi o principio. "Thesouro Perdido" serviu de estimulo, principalmente devido ao premio do "Medalhão "Cinearte".

"Braza Dormida", firmou de vez a companhia, ao ser prestigiada pela Universal e pelo acolhimento do publico.

Já augmentou o seu capital, construiu Studio e dispõe de melhor material. Aguardemos a sua producção deste anno.

O publico que paga entrada, sem preoccupações de servir a ninguem, este não sahiu desapontado. Pelo contrario.

E' que "Braza Dormida", sem ser perfeito, é um film, já bem apresentavel. Pertence a nova phase do Cinema Brasileiro. Do Cinema Brasileiro que está vencendo.

Todo o esforço sincero dá resultado. A nossa filmagem tem que se impor, tem que triumphar. Já existe sinceridade. Já existe patriotismo, nos emprehendimentos de seus esforçados elementos.

"Braza Dormida" não mostra só as possibilidades de que podemos ter Cinema. Sem technicos de fóra.

Tambem serve para provar a vontade inquebrantavel, cada vez mais persistente, de que vamos ter nosso Cinema, custe o que custar, e com elementos brasileiros.

Ninguem sabe os esforços que representam poder apresentar um trabalho cinematographico no Brasil.

As vezes, as coisas mais insignificantes, são grandes imprevistos. Aquella scena, em "Braza Dormida", onde Sorôa, sentado no banco do jardim dá fogo a um vagabundo, depois jogando fóra a caixa vasia, foi uma dellas. A scena foi filmada separadamente, quando a companhia estava em locação. Mais tarde, em Cataguazes, quando foram fazer o detalhe da caixa de phosphoro, não encontraram nenhuma daquelle typo na pequena cidade de Minas...

Outro acontecimento inesperado, que atrazou varios mezes a confecção do film, além do prejuizo dos "retokes", foi este:

Após muitos "tests" para escolher sua estrella, a Phebo decidiu-se por Thamar Moema, uma das mais interessantes figuras que já vimos numa téla de Cinema, ou mesmo pessoalmente.

Assignados os contractos, começou a nova artista o seu trabalho como a heroina de "Braza Dormida". Já haviam filmado umas tres partes, quando Thamar Moema adoece gravemente. Filmagem interrompida.

A conselhos medicos impossivel continuar trabalhando antes de varios mezes de absoluto repouso.

Nova procura de artista, e nova refilmagem de todas as scenas. Nita Ney foi a substituta e assim terminada a filmagem. Mas o atrazo ficou.

Ha ainda os esforços pessoaes, as lutas contra todos os entraves, todos os escolhos que surgem a cada passo. Mas de tudo isto, só os que já se abalançaram a produzir, ou aquelles que seguem passo a passo a confecção de um film, é que podem avaliar. Contado apenas, talvez pareça invenção... Podem não acreditar.

E' melhor passar adiante.

"Braza Dormida" ahi está.

E' um bom film. Tem um scenario bem acceitavel. Sequencias amorosas. O seu climax está na luta, que po-

(Termina no fim do numero)

NITA NEY E LUIZ SOROA AO LADO DE AL. SZEKLER NA NOITE DA "PRIMEIRA" DE "BRAZA DORMIDA".

Gracia Morena

Ella está em "Barro Humano"...

A MODERNA MERNA KENNEDY...

O que se exhibe no Rio

PALACIO-THEATRO

Com "Anna Karenina" iniciou-se a nova phase desta nova casa que o Cinema já tinha conquistado.

Pretende-se tentar o systema das "longas exhibições" e um preludio de variedades, filmzinhos coloridos e jornaes, (guardadas as proporções) foi organisado a maneira dos Cinemas populares de New York como o Roxy e o Capitolio. Como se sabe, nestes grandes Cinemas, o film é sempre inferior. O complemento organisado quasi todo no palco, é grande e vistoso.

A orchestra é formidavel, mas só executa a "ouverture" e acompanha os numeros do palco. Durante o film, **orgão**. E agora, que o Cinema não é mais **silencioso**, movietone, vitaphone, rotophone, **saxaphone**, etc.

Programma novo todas as semanas e preços populares. As casas que consagram os grandes films e onde elles são exhibidos, porém, são outras. Ahi é apenas o film, dividido em duas partes e todo acompanhado de grande orchestra, quando é silencioso, porque dos apparelhos de voz tambem se ouve uma musica baixa durante toda a exhibição.

O Palacio-Theatro reuniu os dois systemas. O das casas populares e o das de "long runs".

Vamos ver como será recebido pelo publico. Apenas, lamenta-se a falta de gosto no arranjo da fachada (que é aquillo hein?) e do hall, cheio de tanta bugiganga que parece entrada de labyrintho ou de casa maluca dos parques de diversões.

E tambem organisa-se um campeonato com varios premios de contos de reis. Excusado dizer que todos os "campeões" do programma Serrador estarão em scena. Que nenhum quebre a canella ou acabe vendendo laranjada.

ANNA KARENINA (Love) — M. G. M. (Producção de 1927).

Logo vi que não era possivel, John Gilbert e Greta Garbo se metterem num estudo real de Tolstoi, logo depois daquelles beijos quentes de "A Carne e o Diabo"...

E a mesma cousa devem ter visto os responsaveis por este film. A prova é que incumbiram Frances Marion de fazer umas modificaçõesinhas no livro do grande pensador russo.

Foram tantas, porém, as liberdades que Frances Marion tomou com a obra famosa, foram tantas as eliminações de "plot" e de caracteres que fez, que o resultado não podia ser nem a sombra da "Anna Karenina", que Tolstoi escreveu. Mas não cabe a mim criticar isso. Frances Marion apresentou um scenario proprio para os dois sensacionaes amantes de "A Carne e o Diabo"? Pois bem. A este scenario!

Aliás, essas cousas todas foram mais bem comprehendidas nos Estados Unidos. Tanto que mudaram o titulo do film para "Love". Aqui, porém, entenderam o contrario.

O scenario de Frances Marion apresenta os seus pontos fracos e as suas qualidades. Estas reunem-se no estylo suave da narrativa e na construcção das situações. E os pontos fracos residem todos na falsidade das psychologias traçadas.

Mas não vou discutir isto, agora. "Anna Karenina" é um film de John Gilbert e Greta Garbo. Elles têm varias opportunidades a "l'A Carne e o Diabo". Mas o director desta vez não foi de Clarence Brown... O scenario como Frances o apresentou explora o velhissimo thema da esposa, que abandona o lar e depois volta pelo amor que tem ao filho. O abandono do lar é precipitado. E o final não só foge do thema repentinamente como é brutalmente brusco, embora logico. Quasi tão brusco como o apagar e o accender das luzes no salão do Palacio.

Greta Garbo e John Gilbert apresentam bons trabalhos. O delle particularmente. Mas não renovam os "incendios" de "A Carne e o Diabo"... Emily Fitzroy e George Fawcett fazem um pouco de comédia. Brandon Hurst é um marido austéro com grande correcção.

GRETA GARBO E JOHN GILBERT EM "ANNA KARENINA" QUE NÃO E' DE TOLSTOI...

A atmosphera e os ambientes ás vezes parecem com S. Petersburg, ás vezes com New York.

O film é luxuoso, e tem certa linha, principalmente nas reuniões sociaes que focalisa. O seu director foi Edmund Goulding. Mas dizem que John Gilbert o auxiliou muito.

Vão ver o romance que Frances Marion arranjou para John Gilbert e Greta Garbo, a custa de Leon Tolstoi...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

ODEON

O HOMEM DAS NOVIDADES (The Cameraman) — M. G. M. (Producção de 1928.

Hoje em dia não ha nada que faça rir tanto como uma bôa comédia cinegraphica. Aliás, no terreno da comedia o Cinema sempre triumphou sobre os outros meios de expressão. A principio, a custa da inexperiencia e pouca exigencia das plateias, com motivos quasi sempre baseados em factos communs extremamente exaggerados ou então com perseguições fulminantes, com lutas tremendas, em que uma massa especial servia de projectil principal, com typos margeando o ridiculo e com impossiveis de todos os quilates. A comédia cinegraphica, então, era olhada com descabido desprezo pelos autores de anecdotas e revistas theatraes...

Mas depois o Cinema entrou a progredir em todos os seus aspectos, na comédia com especialidade. Na comédia, que quasi ficou livre de todos aquelles recursos que a desdouravam. Na comédia, que passou a ser real, vivendo de "gags" ou motivos comicos absolutamente possiveis e humanos. Na comédia, emfim, que tira a sua graça da exploração do lado ridiculo de todas as cousas.

E hoje não existe mais ninguem que a olhe de soslaio. Todos lhe reconhecem, no Cinema, vantagens inestimaveis. A sua superioridade na téla sobre o livro de anecdotas e a revista theatral é inconcussa e insophimavel.

Uma bôa comédia cinegraphica, de qualquer dos grandes nomes no genero — Chaplin, Harold Lloyd, Langdon, Buster — faz rir continuamente, sem descanso, de principio a fim. E isso sem o recurso baixo e extremo da pornographia.

"O Homem das Novidades", este ultimo trabalho do formidavel Buster Keaton, é mais uma prova disso. E' uma de suas melhores comédias. Provoca gargalhadas estrepitosas, uma atraz da outra, sem interrupção, quasi. Os "gags" são todos novos. Só o assumpto é que não é original, pois aproveita a voga em que estão os films de operadores. Mas quem procura historia num film de Buster Keaton? E depois o seu film de operadores é o melhor de todos. Só elle poderia arrancar, realmente, comicidade dos feitos de operador cinegraphico. Os "gags" são estupendos. O do canhão é formidavel. O do porteiro do hotel é irresistivel. Toda a sequencia da piscina publica é fantasticamente comica. E o final no bairro chinez, como na ultima scena, em que Buster se julga alvo de homenagens populares, no dia da chegada de Lindbergh á New York, é o arremate adequado para tão grande numero de "gags".

Não percam. Tanto mais que a pequena de Buster é Marcelline Day, que está mais gorda e mais bonita. O romance de ambos, correndo ao lado dos "gags", não deixa de offerecer o seu interesse sentimental e romantico. Edward Sedgwich foi um optimo director. Vejam o film custe o que custar. E lembrem-se dos "gagmen" de Buster, que são os melhores do mundo...

Cotação: 9 pontos. P. V.

Passou mais uma vez em "reprise" e passará outras vezes ainda se Deus quizer, o velho film de Norma Talmadge, "Segredos".

PATHE'-PALACE

MULHER ALHEIA — (Man, Woman and Wife) Universal — (Producção de 1929).

Este film constituiu para mim uma das surpresas mais agradaveis que tenho tido ultimamente. Nunca esperei que um film dirigido por Edward Laemmle pudesse ser assim, ter as apreciaveis qualidades deste. Elle sempre foi um director mediocre, nunca dirigiu um film de real valor...

"Mulher Alheia" é do genero "underworld", como centenas de outros. Não é um primor deste genero, tão explorado ultimamente. Não póde ser collocado ao lado dos melhores da mesma especie. Mas é um film acima do commum.

A sua historia é bonita. E' real, é humana. Apresenta situações bellissimas. E' um assumpto forte. E' material melodramatico de primeira ordem. Tão bom que o film poderia ser um formidavel triumpho artistico si tivesse a dirigil-o um Sternberg.

Edward Laemmle, de posse de um magnifico scenario em que tudo foi cuidado com esméro, o drama, o "suspense", o estudo das paixões e a caracterização, limitou-se a apurar a interpretação, evitar o sentimentalismo barato e imprimir um rythmo de tragedia grega a todas as scenas, tal qual se dá nos films de Von Sternberg. Limitou-se a isso quasi. E o film sahiu o que vocês vão ver.

Não tem roubos sensacionaes, nem lutas de policiaes e ladrões. E' "underworld por que se passa no "bas fond" de uma cidade. Mas o "bas fond" só serve de ambiente e atmosphera. Além de offerecer dois caracteres. O final não é commum. E que lindo o commentario de Pauline Starke no automovel!

Norman Kerry, Crawford Kent, Marion Nixon, Kenneth Harlan e Pauline Starke attingem grandes alturas na interpretação, principalmente esta ultima, que, á bem dizer, com Norman Kerry no outro, é um dos dois principaes caracteres do film.

Norman representa bem, etc. e tal. Mas não é o typo. E este é um dos pontos fracos do film, cuja estrella real é Pauline Starke.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

O BRASIL MYSTERIOSO — ou — "Mysterios do Brasil" — Passou primeiro em sessão especial no velho Pathé. Parecia film falado. Todas as scenas foram commentadas pelo chefe da expedição ao interior do Brasil. Como film natural, não é melhor nem peor do que os outros. Foi filmado pelo operador Muniz sob a direcção do naturalista Alfredo dos Anjos. Mostra trecho da Capital e de diversos Estados do Brasil.

Tem de interessante a parte das Grutas, que por signal está muito mal photographada. Isto é, peor do que as outras.

Na parte em que apresenta a Bahia, está feito sem nenhum criterio.

Para não parecer prevenção nossa, os leitores encontrarão em outra pagina de "Cinearte", o que disse do film um jornal da Bahia.

P. L.

CAPITOLIO

A LUTA DOS SEXOS — The Battle of the Sexes) — United Artists (Producção de 1928).

D. W. Griffith tornou-se o director das velharias. A sua unica preoccupação, hoje em dia, parece ser a de escolher os assumptos mais conhecidos, mais reconhecidamente populares, aquelles que mais fundo tocam a alma popular. Aliás, sempre foi mania sua dirigir historias ricas em situações sentimentaes ou sensacionaes, de que pudesse tirar partido para arrancar emoção da platéa, por mais insignificante que fosse o seu gráu.

Com certeza foi por isso que desenterrou do passado esta historia já dirigida por elle no principio de sua carreira. E' o conhecido thema do chefe de familia que deixa tudo, lar, mulher, filhos, pelos olhos enganadores de uma lourinha, e no fim, na noite de Natal, volta, por intermedio dos filhos. Eis um assumpto de cabellos brancos. Mas Griffith vestiu-o com novas roupas. Apurou até não mais poder a representação do elenco, imprimiu como só elle sabe imprimir uma vaga de sensualismo onde se fez necessario, tirou partido de todas as opportunidades de offerecer sensações ao publico. A representação as vezes parece exaggerada. Mas Griffith não a deixa sahir fóra dos eixos. Aliás, só elle é capaz de dirigir essas chamadas "grandes scenas" sem dar a impressão de theatralidade. A sequencia em que Jean Hersholt abandona o lar, por exemplo, dirigida por outro director menos habil seria um desastre. A sequencia do telhado do arranhacéo tem "suspense". A seducção de Jean por Phyllis Haver é um caso muito sério... Griffith venceu todos os outros directores em tal situação. Elle veste uma roupa de banho na "vamp" e fal-a tomar posições provocantes a titulo de uma lição de natação..

O final, o "climax", propriamente, está bem construido, mas a gente tem uma impressão pessima. Parece que o director fez questão de reunir todos no mesmo local para acabar mais depressa.

O film tem tudo — amor materno, amor filial, seducção, comédia, drama, tragedia, sensação e um final felicissimo. Só não tem elemento amoroso. Não tem o balsamo confortador de um romance...

Jean Hersholt tem um desenpenho bom. Mas o papel é muito inferior ao seu talento. Belle Bennett vae correctamente do principio ao fim.

Na sequencia da deserção do lar ella é extraordinaria. Sally O'Neil e William Bakewell fazem os dois filhos dedicados. Vão bem, com especialidade ella. Elle pouco apparece. Don Alvarado, num papel secundario, só serve para mostrar o perfil e a riqueza das suas roupas. Aliás, o seu papel é este mesmo... Phyllis Haver é a causadora da destruição do lar de Belle Bennett. Coitada! Desde que cahiu na asneira de seduzir Emil Jannings nunca mais a deixaram em paz... A sequencia da seducção mostra quem é Phyllis Haver e o que se póde esperar della.

Este film de Griffith tem uma continuidade bem regular. Que milagre elle não ter destruido o scenario de Gerrit J. Lloyd!

Póde ser visto. Já ia esquecendo a sequencia da briga de Phyllis Haver com Don Alvarado que é esplendida!

Cotação: 7 pontos. —P. V.

CENTRAL

AMORES DE ARENA — (Three Ring Marriage) — First National (Producção de 1928. (Prog. M. G. M.)

Muito inferior a "Frente a Frente", tambem de Mary Astor e Lloyd Hughes. E' uma comédia dramatica dirigida com romance e sentimento por Marshall Neilan. Mas a sua direcção falha muitas vezes, não é homogenea, com especialidade nas situações comicas, de sorte que a impressão geral não é bôa. O film desenrola-se quasi todo dentro de um grande circo em viagens constantes. Apparece um grupo de anões, inclusive o famoso Harry Earles, que fornece grande parte da comédia, sendo que é até figura proponderante na situação culminante. Os motivos comicos, uns são velhos e outros estão mal explorados pelo director, que perde muitos metros de film com um macaco, que só consegue irritar os nervos da gente.

May Astor e Lloyd Hughes têm varias scenas de amor. Alice White apparece numa ponta. Mas a gente não a esquece mais. Yola D'Avril, tambem, toma parte. O final é movimentado e satisfaz. Mas a gente fica com saudades de Alice White, que não apparece mais, desde o meio do film...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O NOCTURNO DE LUXO — Defu (First National) Producção de 1927 (Prog. M. G. M.).

Uma das comédias mais monotonas que tenho visto nestes ultimos mezes. Obedecendo a um rythmo de tragedia inexoravel as suas sequencias são, além disso, longuissimas. Sem situações comicas de valor, sem "gags", sem, nem siquer, a menor parcella de espirito fino, apenas vive de typos ridiculos que levam o film todo a proceder como sêres differentes de todo o resto da humanidade, como boçaes e idiotas, e de factos communs elevados ao maximo do exaggero. Aquella scena inicial, a da compra de chapéos por Dina Gralla é o melhor exemplo do ultimo recurso e o typo do principe o melhor exemplo do primeiro.

E no entanto, o film é luxuoso, faz ver em todo o seu desenrolar a somma enorme de recursos materiaes com que contou o seu director, Schonfelder. Dina Gralla não é um typinho interessante. Ernst Verebes, que é um rapaz sympathico, nada faz que preste. Os quiproquós do final são os mais sem graça do mundo.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

"Esposa Alheia" é um bom film e Pauline Starke vae bem.

PATHE'

O PREÇO DA BELLEZA (What Price Beauty).

Este o tão conhecido film dirigido por Natacha Rambova e no qual Valentino tambem teve que empregar algum dinheiro. A idéa, o espirito da belleza, era boa, mas a má direcção num argumento que apenas requeria isso. Justamente, tornou-se um film de acção conhecido e apenas com montagens e vestidos com traços predominantes e caracteristicos da arte de Natacha, desde os tempos de "Salomé". Nita Naldi e todo o elenco vae mal. Agrada aos olhos.

Cotação: 5 pontos.

SANGUE NOVO — (Prefaud Pep.) — Fox (Producção de 1929).

Mais um film desenrolado num ambiente de Universidade. Desta vez trata-se de uma Academia Militar. David Butler conseguiu um bom filmzinho. Apresenta os mesmos aspectos agradaveis de sempre da vida estudantina, mais um caracter interessante de timido, um outro diametralmente opposto, ainda um terceiro de extraordinaria jovialidade e uns idyllios realmente lindos. Ha uma luta de "box", uma prova de equitação, uma corrida a pé, e no final um tremendo "climax", de incendio de floresta, que serve para definir caracteres e posições. Nancy Drexel, uma linda lourinha, que começa a despontar, é a heroina. Faz a filha do commadante e, já se sabe, é o idolo dos estudantes. David Rollins é o principal. Mas a meu ver os dois melhores do elenco são John Darrow e Frank Albertson, quer como typos, quer como artistas. E. H. Calvert é o commandante. E' um magnifico passatempo. Vocês devem ver. Não é uma Academia de Cadetes.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

O CAVALLEIRO MASCARADO — (Beyond the Sierras) M. G. M. (Producção de 1928).

E' um "western" que agradará a todos, com especialidade ás crianças. Não é porque seja muito bom. Mas salva-se no turbilhão de outros films de "far-west" detestaveis, que têm sido exhibidos ultimamente. Tem espirito de aventura, nas suas sequencias, apresenta ambientes de luxo, uma photographia de primeira ordem, bôa dóse de comédia, o rostinho formoso de Sylvia Beecker e o athletico Tim Mc Coy. O film é do genero de "A Marca do Zorro". Muito inferior, está visto. Mas desenrola-se na mesma época romantica e no mesmo ambiente encantador. Tim "banca" o Douglas. Roy D'Arcy, no villão, é que lembra os detestaveis villões que já haviam desapparecido para nossa felicidade. Elle tem dois "pégas" com Sylvia. Acaba amarrotado pelo Tim, de ambas as vezes. Range os dentes a todos os momentos. O seu trabalho é um cochilo do director Nick Grinde.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

NO MOMENTO PROPICIO — (Driftin' Sands) F. B. O. (Matarazzo).

Um film de far-west com Bob Steele, mas não é dos peores no genero. Carl Axere, Tay Morley e outros tomam parte.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

Pergunta-me Outra...

ED. (Recife) — Recebi e entreguei ao encarregado da "Pagina". Sim, boa idéa, póde enviar. Mas Janeiro está atrazado...

CONSUELO (Curityba) — Minha adoravel amiguinha, não imagina como estou triste por causa disso tudo. De facto, não tinha recebido. Vou ler. Fiquei, entretanto, contentissimo com a sua cartinha de 3 de Março sobre o anniversario de "Cinearte".

SAINT-UBES — Vae sahir!

EDUARDO (Cantagallo) — Archivamos o seu retrato.

J. G. C. (S. Paulo) — Felicito o amigo e li tambem a sua carta enviada para lá! Infelizmente, O. M. tem instrucções da direcção de "Cinearte" para não acceitar taes encargos. E' possivel a ida do P. Lima a S. Paulo e assim poderão tratar melhor do assumpto.

AIDA HORTA (B. Horizonte) — Enviamos o seu cartão.

REYNALDO (Santos) — E' apresentar-se nos Studios, enviar retratos, trabalhar, tentar etc., etc.

SAVOIR (Pelotas) — Obrigado! Lia nunca será esquecida.

BRASILEIRO (Araçatuba, S. Paulo) — Aos cuidados desta redacção.

ATHOS (Porto Alegre) — Lily Damita, U. Artists Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, California.

AMIGO DE "CINEARTE" (Catende, Pernambuco) — Sim, irá. Em pessoa é mais linda, ainda! Póde escrever quanto quizer.

ASSIB (Curityba) — Obrigado! Nita, aos cuidados desta redacção. Lelita, Benedetti Studio, R. Tavares Bastos, 153, Rio. L. Soróa, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas.

ED. DEMOURA (Rio) — Está ficando muito apaixonado pela Madge...

PAULO (Nictheroy) — E' melhor apresentar-se directamente nos Studios.

A. GERHARDT (P. Alegre) — O P. Lima recebeu. Obrigado!

VICTORIA (Santarém) — Obrigado pelos informes. O publico dirá qual será o melhor. Sim, respondem.

ALICE DE NOVARRO (Rio) — Perdeu-se e não imagine como fiquei! 1° E' o que elle disse... 2° Breve! 3° Mais um por emquanto. "Woman of Affairs". 4° Serão os de que trata a secção brasileira. Mas meu nome é Operador!

CELIO (S. Paulo)—O encarregado da Pagina dos leitores, não gostou.

IVO PAES (Corós) — Primeiramente você deve entender-se com a agencia. Pagam por metros aproveitados e a revelação é feita lá. Não vale muito a pena...

NITA SOROA (Rio) — Já sahiram na capa, ha muito tempo.

AD. DE LEA (Encruzilhada) — Já tinha lido esta nota. Não ha razão para tal. Sim, pode-se considerar assim.

JACY (Bento Ribeiro) — E' isto mesmo! Vae sim! E vem ahi gente melhor...

L. RIBEIRO (Campo Grande) — Já vi estes films ha muito, mas assim da maneira que me pergunta, posso responder. Ao lado Haines, Carmel Myers e Estelle Clark. O gorducho é Bert Roach. Ao lado de Connelly, George Nardelli. Paulette Duval, sim. Gwen e Douglas, está certo.

LUIZ (Rio) — Sim, correrão todo o mundo. Carlos Modesto, Benedetti Studio, R. Tavares Bastos 153, Rio. Luiz Soròa, Phebo Brasil Film, Cataguazes. Sim, é verdade.

J. RIO (Recife) — 1° Lia, Fox Studio, Western Ave., Hollywood, California.

2° E' bom não nos mettermos com a vida della. 3° Carlos Modesto, Benedetti Studio, R. Tavares Bastos, 153, Rio. 4° Porque não recebemos. 5° Sei lá!

NAIR AVILA (Santos) — Preferivel em inglez. Não temos.

LOUISE BROOKS

GIGANTE (Rio) — E' apresentar-se nos Studios e ir tentando.

LUPE BORDEN (Recife) — Recebi. Está bem.

C. J. DE SIQUEIRA (Porto Alegre) — Muito bem! Obrigado pelo recorte. Eu espero assim.

LA ROCQUE — George Nardelli.

BILLIE (Rio) — Depende das negociações a respeito. Alguns delles já tem sido exhibidos lá. Sim, são do Rio.

MARCOS (Recife) — Recebi os retratos. Já os tinha, aqui no Archivo.

AD. DE BEN LYON — Pois, como vê, continua a sahir. Não ha retratos novos de Ben. Lia nunca é esquecida.

WESMINGOS (Sorocaba) — Está bem, mas você exige sempre critica de films que ainda não passaram. E teremos mais paginas, breve.

ZIZ (Parahyba) — Um homem em Hollywood, faz dessas cousas... Mary Astor, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, California.

LINDE (Porto Alegre) — Pois envie! Obrigado pelo recorte.

HULA (Rio) — Aquella é Evelyn Brent, mesmo. Obrigadinho, Hula!

P — Interessantissima a sua carta, mas as perguntas são innumeras.

A. RIBEIRO LIMA (S. Paulo) — E' assumpto que só póde ser tratado a viva voz.

SAPHO (Rio) — Obrigado. Mas que trabalho!

AD. OF M. QUIMBY (Rio Grande) — 1° Anda pela Universal mesmo. 2° Acceito, sim. 3° Carmen Boni não pára. Agora está na Allemanha. Marcella no Rex Ingram Studio, Nice. 4° Eva Nil responde a todas as cartas.

ENRI (Rio Grande) — Já se tinha lido, e a resposta é de Mario Behring. Se vier, póde falar sim. A critica é uma funcção pessoal. Gostaria muito, mas não tenho tempo. Emfim, vamos ver.

AMIGUINHA FLUMINENSE (Nictheroy) — Ah, tenha paciencia, bôa amiguinha, mas eu já vi esta serie do concurso. Quem, ha muito tempo. Vilma, U. A. Studio, N. Formosa, Ave. Hollywood, California.

CHILENA — Já não me lembro mais da segunda serie.

ZE' FOX (Ouro Preto) — 1° Breve! 2° Deve ser! 3° "Entre as Montanhas de Minas" será talvez distribuido pela Universal. 4° Não ha de que!

F. BARUM (Pelotas) — Greta Garbo, M. G. M., Culver City, California. Lia e Olympio, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal.

PINGO D'AGUA (B. H.) — Elle pensou nisso, mas já desmentiu. Com Bebe nada houve de mais. Elle queria, mas ficou nisso. Bebe vae bem obrigado e vae casar-se com Ben Lyon.

OPERADOR

O proximo film de Gloria Swanson...

ESTA E'
SEENA OWEN
DE HOJE, DE
VON STROHEIM...

ERIC VON STROHEIM
DIRECTOR, AO LADO DE
GLORIA E WALTER BYRON.
O FILM CHAMA-SE "QUEEN KELLY".

CINEMA de Amadores

(Dé SERGIO BARRETO FILHO)

De entre os oitenta e tantos films de amadores produzidos nos Estados Unidos no anno passado, "The Fall of the House of Usher" foi o mais commentado. Extrahido de uma daquellas novellas malucas de Edgar Allan Poe, o grande escriptor americano, esse film de amadores foi feito por um grupo de rapazes de Rochester, a cidade onde se acham as grandes officinas da Eastman Kodak, e obteve além de todos os successos particulares, o primeiro premio no concurso que o Photoplay instituiu ha coisa de oito mezes, mais ou menos. O film foi todo elle filmado em pellicula de 16 millimetros e é considerado como uma justa conquista do Cinema de Amadores, só comparavel ao celebre "Gabinete do Doutor Caligari", que assistimos no Central, quando o Central ainda não era uma casa aturavel. O genio de "The Fall of the House of Usher" foi J. S. Watson, Jr. Será portanto util que todos os amadores do nosso paiz conheçam as suas idéas a respeito do Cinema de Amadores.

Ouçamol-o pois:

O amador deve, antes de mais nada, exercer um contrôle seguro e firme sobre si proprio. Aquelle que não exerce esse contrôle sobre o seu animo e sobre os passos que vae dar logo desde o inicio estará irremediavelmente perdido. Como as energias precisam ser muitas e como os recursos são intrinsecamente poucos, é claro que tudo, mas absolutamente tudo, necessita estar bem estabelecido antes mesmo de uma producção de amadores começar a ser filmada. O amador precisa exercer um contrôle segurissimo sobre si proprio, repito, e quanto mais contrôle, melhor.

Seria uma tolice imaginar que a producção do film de amadores é a imagem viva, o reflexo de uma producção do film de profissionaes. Ha inteira dissemelhança entre uma coisa e outra. O Cinema de amadores não póde seguir os mesmos methodos de producção do Cinema profissional. Têm que ser outros esses methodos, forçosamente. O amador que começa por querer competir com o profissional é destruido nas suas actividades, logo no principio. Só as lampadas, só as montagens seriam gastos formidaveis. Quando se póde produzir uma pellicula de amadores por menos de cincoenta dollares pelo méro facto de se dosar bem a despeza, não se vae gastar uma fortuna com essas lampadas e essas montagens só porque os profissionaes tambem fazem assim.

Vê-se pois que o contrôle sobre os methodos de producção, ou mais propriamente, sobre o proprio caminho a ser seguido durante a producção do film de amadores tem que ser muito exacto.

Para que necessita o profissional desse contrôle? Os seus gastos vão para mais de 100.000 dollares em cada film de importancia assim mesmo muito mediana.

Para o profissional a questão primordial é a estrella. Depois vem a historia contada em montagens de luxo e por isso mesmo, caras e dispendiosas.

O amador, por exemplo, poderá arranjar a historia (e isso eu lhes garanto que já não é pouco) mas nunca poderá arranjar montagens medindo para mais de 100 pés de largura, e tudo isso illuminado por lampadas de 4.000 kilowatts. O meu ponto de vista é que o real, o palpavel, aquillo que poderá custar milhões e milhões, póde e mais do que isso, deve ser substituido por uma especie de formula, por um estylo, em summa. Comprehendem?

O film que nós conseguimos produzir, "The Fall of the Huose of Usher", durou dois annos inteiros para ficar completo. Nem imaginavamos incluil-o em concursos, porque quando o começámos, nisso de concursos não se falava ainda. Associei-me a um meu amigo, Mr. Melville Water, e começámos a meter mãos á obra.

A' principio quizemos fazer tudo direitinho, com montagens, usando para isso de grandes quadros de madeira cobertos de papel pintado, ornamentações de madeira, etc. Começámos armando tudo em um galpão abandonado e gastando somente 12 kilowatts de luz. Mas depois de seis mezes de filmagem tivemos que reconhecer que, si continuassemos gastando dinheiro com luz e montagens, acabariamos sem um cent para comprar film virgem e ainda por cima quasi ás portas de um hospicio. Fizemos portanto uma especie de conferencia e depois de estudarmos a questão o nosso motto ficou sendo o seguinte: "Centenas de dollares para o film, mas nem um cent para para montagens. Como o amago da historia de Poe é meio mysterioso e sombrio, o scenario se amoldou esplendidamente ao nosso novo ponto de vista; e então resolvemos filmar de novo tudo quanto já tinhamos feito, passando a apresentar a historia sob um ponto de vista meio cubista, meio expressionista, mas nunca patente e real.

Arrumámos escadas feitas de madeira sem pintura e grandes quadros de téla branca. Depois, projectando sobre essas télas a illuminação das nossas lampadas e distorcendo o conjuncto por meio de prismas allemães adaptados nas nossas lentes, conseguimos effeitos maravilhosos. Na realidade apenas o campo onde era necessario que se movimentasse uma figura era construido por nós; e o resto todo á volta era preenchido por meio de effeitos de optica e de luz que imprimiam ao film um ambiente de mysterio e de loucura tal como exigia o conto de Poe. O estylo usado por nós foi quasi o mesmo apresentado ha annos por um film que fez bastante successo na America: "O Gabinete do Doutor Caligari", com a differença que neste as montagens foram realmente construidas e o ambiente de loucura supprido por méros effeitos de luz, ao passo que no nosso as montagens póde-se dizer que quasi não existiram. E assim não tivemos muito que gastar com ellas.

Quanto ao film, isso foi differente. Tivemos que usal-o em larga quantidade, porque o unico meio de se saber si uma scena ficaria bem ou não era filmal-a. Usamos film de 16 millimetros e apenas uma camara Cine-Kodak. Apenas as lentes foram removidas e substituidas por productos das casas Goerz e Zeiss.

O nosso scenario é dividido em 70 scenas exactas. Produzimos todo o film em 1.200 pés de pellicula, isto é, em tres rolos de 400 pés cada um, durando 16 minutos a projecção de cada um desses mesmos rolos. Foram 1.200 pés de pellicula, isso é verdade. Foram 70 scenas, isso tambem é verdade, mas eu lhes affirmo que cada scena foi filmada no minimo umas tres vezes. E isso já por si mostra o trabalho que nos deu ..

OS AMADORES DESEJAM SABER

Já dissemos daqui mesmo que todas as indicações solicitadas pelos amadores serão concedidas na medida do possivel. Todos os conselhos dados, todas as duvidas esclarecidas, si assim fôr possivel. Esta secção está aberta para os amadores do Cinema e portanto a todos elles teremos o maximo prazer na acolhida. Iniciamos hoje este trabalho de consulta. Esperamos apenas que elle seja util aos nossos amigos e collegas e, com isto, desejamos apenas que a Filmagem de Amadores seja mais do que um passatempo, como tantos julgam; seja, antes de mais nada, um Estudo.

O Sr. J. P. D. de Curityba, Estado do Paraná, escreve:

Presados Senhores:—Como admirador que sou da "septima arte", da arte de Benedetti, Cecil B. De Mille, Borzage, Griffith, etc., quizéra que esta distincta redacção me aconselhasse uma camera de amadores, das muitas que existem no mercado, afim de poder alistar-me, mais tarde, ao grupo que mais alto eleva o nome da Patria.

Quero, primeiramente, com uma bôa base começar, afim de não soffrer, mais tarde, consequencias funestas.

Ha semanas filmei com uma camera Cine-Kodak, modelo B, lente anastigmatica F. 3, 5 que um amigo meu teve a gentileza de me emprestar. Resultado: 5 sequencias, 6 close-ups e alguma coisa mais; nitidez absoluta, bons effeitos solares e se o Sr. P. V. visse o film dar-me-ia a cotação de 6 pontos, emquanto o Sr. A. R. diminuiria para 4 ou 5 pontos porque não é tão camarada. Já é alguma coisa para quem filma pela primeira vez, com fraquissimos conhecimentos de photographia e ainda menos de cinematographia. Estou indeciso na compra de uma camera entre as seguintes:

Cine-Kodak, modelo B., lente anastigmatica F. 3, 5 movida a motor.

Cine-Kodak, modelo B,. lente anastigmatica F. 1, 9 movida a motor.

Cine-Kodak, modelo A, lentes F. 1, 9 e F. 4, 5 de longo fóco, tripé, e camera lenta. Um apparelho profissional porém com films Kodak, movido a manivella.

Pathé-Baby, ultimo modelo, com sobresalente para letreiros, movimentado a motor. Fóco fixo.

Com excepção da Cine-Kodak typo profissional, qual a que me aconselham

Resposta:

Congratulo-me com o amigo por lembrar Benedetti ao falar de Cinema! Si por emquanto os tempos parecem dar a essa comparação um toque se pretensão o amigo ha de vêr, pelo menos dentro em pouco, em "Barro Humano", de que somos capazes. Leia o artigo de J. S. Watson Jr. Elle diz a verdade. Os profissionaes vencem porque não se importam com dinheiro, os profissionaes do Brasil, por emquanto tem que se preoccupar com elle; dahi o sermos julgados como amadores por certa gente que a todo mundo lança o epitheto de patétas. Mas não se incommode. Havemos de vencer, tanto os profissionaes como os amadores!

A melhor base pela qual o Sr. póde começar é a photographia. Procure saber o significado dessas tres phrases: "Distancia focal", "Profundidade de Fóco" e "Systema F". Ahi o amigo estará ao par de todos os segredos da photographia no que concerne á camara, e, intrinsecamente, do que concerne á cinematographia.

Eu creio que a explicação desses tres segredos da photographia foram o assumpto do meu segundo artigo aqui mesmo.

Queira ter portanto a bondade de se reportar á Questão Photographica e lá encontrará o que primeiro deve saber todo amador. Sabe que além de "fan" cinematographico sou tambem amador de photographia? Sabe que o chamado "quarto escuro" é hoje uma perfeita inutilidade? Sabe que se podem revelar films photographicos e obter lindas copias em cima da mesa da sala de jantar mesmo? Parece um anachronismo, mas é a pura verdade. Como tem progredido tudo isso, não acha?

De entre as cameras que o Sr. aponta, salvo a Cine-Kodak typo profissional, todas as tres lhe podem servir. A Cine-Kodak módelo B e F. 3, 5 e a Pathé-Baby ultimo modelo, aliás a Motocamera Pathé-Baby se equivalem, porque a Motocamera tambem é F. 3, 5. A unica que se avantaja um pouco a essas duas é a Cine-Kodak modelo B e F. 1, 9 porque a sua profundidade de fóco é maior. O motor ou a manivella não têm importancia mas o que o Sr. não deve fazer é filmar scenas que não requerem a movimentação da camera, sustendando-a nas mãos. Desse modo sempre haverá uma tremulação depois, na projecção. Eu lhe aconselharia como a mais pratica e a mais economica a Motocamera Pathé-Baby. Póde-se adaptar-lhe um tripé, póde-se filmar qualquer coisa em andamento, o visor é telescopico, como na Cine-Kodak, emfim, o preço é barato e o espaço que ella occupa é quasi minimo. Agora, si o Sr. quer gastar dinheiro só para obter uma profundidade de fóco apenas alguns centimetros de differença, então compre a Cine-Kodack F. 1, 9 mas antes de rea-

(*Termina no fim do numero*)

PESSOAL DA CHRISTIE...

Frances Lee e Billy Dooley

Rose Heatherly
e
Jack Duffy

Billy
Engel

O casamento de Neal Burns

Vera Stedman
e Billy Dooley

Peccadora

(THE WOMAN DISPUTED

Film da UNITED ARTISTS com

NORMA TALMADGE . . . . GILBERT ROLAND
Arnold Kent . . . . Boris de Fas
Michael Vavitch . . . . Gustav von Seyffertitz
Gladys Brockwell

Direcção de Henry King

Paul Hartman, joven official do exercito Austriaco,

perfeito de physico e de caracter, é o inseparavel camarada de Nika Turgenow, tenente russo com grande cotação nas forças armadas do seu paiz. Ambos encontram-se em Lemberg, onde Mary Ann Wagner, uma pobre rapariga, sob a influencia dos seus conselhos e da sua convivencia, modifica-se profundamente, acabando por tornar-se amada de ambos.

Tal era a felicidade de Mary Ann, tão bem se sentia ao lado dos seus dois excellentes amigos, que esse amor nascera sem que ella se apercebesse.

A guerra empolga a Europa. A Russia e a Austria, como os demais alliados mobilizam suas forças. Nika e Paul recebem quasi simultaneamente ordens para se incorporarem aos respectivos regimentos. O primeiro pensamento de Nika é para Mary. Dirigindo-se ao telephone procura falar-lhe, ficando profundamente desapontado ao vêr que a uma hora tão matinal ella se encontra fóra de casa. A idéa de que ella esteja no apartamento de Paul assalta-lhe o espirito, e para certificar-se, resolve procurar o antigo camarada, pretextando não querer partir sem dizer-lhe adeus. Realmente Mary ahi se encontrava auxiliando Paul a fazer as malas. Entre ambos, en-

Immaculada

tretanto, alguma cousa de grave se havia passado, pois este, ante a separação longa que os esperava, resolvera confessar-lhe o seu amor.

Nika, chegando, insiste com Mary para acompanhal-o a seu paiz. Paul intervindo diz-lhe ser descabida a sua proposta pois Mary acabara de acceital-o como noivo. Cheio de odio Nika accusa a ambos de hypocritas e falsos, jurando que algum dia ha de se vingar.

O destino dá-lhe alguns tempos depois a opportunide para satisfazer o máo juramento.

As forças russas occupam Lemberg. Nika é o seu commandante. Mary, accusada de ter tentado fugir da cidade, é trazida á presença de Nika, com mais cinco prisioneiros e um padre, todos detidos pelo mesmo motivo.

Para assegurar a prisão de Libert, destemido espião que se refugiara em Lemberg, os Russos haviam decretado a pena de morte para todo o individuo que procurasse evadir-se.

Nika promette perdoar aos presos se Ann Mary entregar-se a elle naquella noite. Ann, porém, está resolvida a deixar-se fuzilar juntamente com os seus companheiros antes do que faltar ao juramento de fidelidade a Paul.

O padre, que ouvira a todos com grande compaixão, acaba declarando-lhe ser o proprio Libert, disfarçado, e pede a Ann que se sacrifique como o unico meio de permittir que elle volte ás linhas austriacas para salvar mais de dez mil soldados do seu paiz.

Mary submette-se e Libert, communicando-se com os seus homens, presta as informações que permittem á Austria reconquistar a cidade de Lemberg na manhã seguinte. Paul, capitão das forças austriacas vencedoras, encontra-se com Ann Mary, sem notar entretan-

(Termina no fim do numero).

Reparem
o retrato
de
Charles Farrell...

NA CASINHA
PEQUENINA DE
VIRGINIA VALLI...

Uma Mocinha 'Pesada'..

(WHAT A NIGHT!)

Diana Winston . . . . Bebe Daniels
Joe Helton . . . . Neil Hamilton
Percy Penfield . . . . William Austin
Mike Torney . . . . Wheeler Oakman
William H. Madison . . . . . . Charles Sellen
James J. Patterson . . . . Charles Hill Mailes
O "Negrinho" . . . . Ernie S. Adams

Film da Paramount.

Através os seculos, traz-nos a tradição a imagem de Diana a Caçadora, joven de indole intrépida, formosa de feições e majestosa de porte, como convinha a uma legitima filha de Jupiter. Poetas tangeram o plectro cantando-lhe as façanhas, e pintores, desde a mais remota antiguidade, lhe reviveram a figura, como imperecivel modelo de graças e perfeições.

Não muito differente desta Diana era aquella da nossa historia. A mesma belleza, a mesma intropidez, a mesma audacia e o mesmo azougado temperamento, capaz de leval-a a emprezas de que recuariam muitos seres do sexo opposto, de que recuaria, quem sabe, a propria Diana da fabula, se reptada para um certamen de ousadia.

Essas qualidades faziam della um ente encantador, á volta de quem como que faziam ninho as admirações e os louvores de todos, deleitados no seu convivio, só aspirando a tornal-o mais intimo e constante.

Desses sentimentos, só uma pessoa discordava, — seu pae. E não po que não sentisse o encanto ou fosse alheio ao poder de seducção que dimanava della, mas pela boa razão de que o sr. Winston dirigia pessoalmente uma importante empreza fabril, e as suas actividades não raro tinham que soffrer o assalto das intromissões de Diana, que lhe arrebatavam muito do seu tempo e paciencia. A' medida que Diana se fez moça, mais se accentuou n'ella essa feição irrequieta do seu temperamento, mais lhe soffreu as consequencias o pae.

Um dia teve porem o sr. Winston uma idéa magica: porque não havia elle de dar a Diana uma occupação que agradasse a moça, pela sua conformidade com o seu temperamento, e que tivesse por consequencia afastal-a delle durante as horas precisas para os seus trabalhos commerciaes?

Foi nestas circunstancias, que lhe acudiu á lembrança o seu velho amigo Madison, redactor chefe do "Chronicle," em cujas columnas tantas vezes appareciam os annuncios da sua fabrica. Andava Madison nesse tempo ompenhado em livrar a cidade da quadrilha de politiqueiros devassos que a exploravam, uma longa campanha em que elle empenhava ha muitos annos todas as forças activas do jornal sob sua direcção. A quadrilha era porem poderosa e facilmente se burlava das campanhas do "Chronicle," com grande raiva de Madison cujo temperamento acabou por azedar-se com a ininterrupta série dos seus desapontamentos e fracassos.

Winston teve porem a sorte de o encontrar num bom momento, e um pouco por essa casualidade feliz, um pouco em ottenção ao prestigio do fabricante, um dos mais fortes annunciadores da folha, elle accedeu em empregar Diana como reporter do "Chronicle".

Pois que outra occupação podia dar-lhe o pae, mais accorde com o seu temperamento emprehendedor e activo? Porventura não era essa a profissão sonhada por uma jovem como Diana, capaz de todas as iniciativas em que precisassem alliar-se a intelligencia, o destemor e a coragem?

Nessa manhã, uma vez mais rejubilava Madison, prestes a lançar mão a Torney, o chefe politico corrupto, mancommunado com o crime e o vicio em todas as suas formas, prestes a expol-o definitivamente á execração publica com a prova definitiva e irrefragavel dos seus crimes, — o cheque por elle passado ao Senador Patterson, como preço da sua connivencia nos manejos da politica local!

E Madison já se impacienta com a demora do portador que lhe prometteu alcançar e negociar o documento incriminador, quando elle apparece de subito, recebe de Madison o pagamento do seu serviço e desapparece na mesma hora. Madison mal disfarça a sua alegria: eis o "Chronicle", agora, ao cabo de tantos annos de luta, habilitado com a prova esmagadora da deshonestidade dos homens que governam a cidade, apoiados nas forças occultas arregimentadas para o mal! Amanhã elle os denunciará, com a reproducção do documento tre-

(Termina no fim do numero).

As Modernas Vampiros!...

LILYAN TASHMAN DIZ QUE, HOJE, AS MAIS PERIGOSAS SÃO AS MULHERES CULTAS...

Lilyan Tashman foi a escolhida, porque ninguem melhor do que ella certamente discorreria sobre a materia. E Lilyan affirma que, na verdade, as mulheres de hoje adoptam formas novas de peccar, diversas das que se praticavam nos bons velhos tempos. Hoje em dia o peccado tem suas modas; outrora não.

As destruidoras de lares na ultima decada do seculo XX não são etiquetadas de "Perigosas", como nos tempos em que Theda Bara passeava os seus olhos carregados de kohl pela feira matrimonial, e em que Virginia Pearson e Louise Glaum arrebatavam os maridos incautos.

Declara Lilyan que o peccado adquiriu actualmente o senso do humor, e a mulheres realmente mais perigosas são aquellas que possuem efficiencia mental, mas nenhuma efficiencia pratica. O que quer dizer que os homens cahem mais facilmente com a mulher de espirito cultivado, enfronhada em coisas do intellecto, mas perfeitamente ignorante em materia da vida pratica.

Lilyan começou a vida como alumna de uma escola de Brooklyn, setima filha de uma familia de dez irmãs ou coisa que o valha, sua mãe desejava que ella fosse professora primaria, ao passo que o papae opinava pela carreira de advogada.

Mas as inclinações de Lilyan eram outras; ella vivia illuminada pela luz da ribalta. As suas horas de folga ella as passava nos chás dansantes. Numa dessas occasiões de fugida, o rapaz com quem ella dansava falou-lhe: "Flo Ziegfied está aqui e deseja conhecel-a. Lilyan respondeu que si Flo desejava conhecel-a que fosse á sua mesa. O homem assim fez, e o resultado foi a combinação de um encontro no seu escriptorio na manhã seguinte. Lilyan pediu emprestado a uma visinha um vestido e um par de enormes bichas. Flo não deu attenção aos ornamentos emprestados e pediu que ella lhe mostrasse os ornamentos com que a natureza a havia dotado. Lilyan era muito creança e bastante "brooklynish" para pensar em compromettimentos e exhibiu as suas pernas.

Flo exultou, e perguntou-lhe quanto queria ella por semana para mostrar a obra do Creador a homens de negocios fatigados. Lylian, que estava acostumada á sobriedade da bolsa paterna, tomou folego e coragem para pedir trinta dollars; mas Flo disse-lhe paternalmente que, para começar, seria melhor fixar em trinta e cinco.

E foi assim que Lylian começou e continuou durante muitos annos a vida de girl de variedades. E ella fez ali o seu tirocinio. Lilyan costuma dizer que si uma rapariga cubiça esse genero de vida, tudo que ella tem a fazer é entrar para o theatro de variedades. Porque para o rebanho das Variedades afflue tudo o que ha de rico, de dissipador, de caçadores de prazer entre os homens. Ali os anneis de casamento são raridade, mas o mesmo não acontece com o resto; uma girl não recebe uma orchidéa, nem uma margarida que não occulte entre as suas petalas um cheque para isso ou para aquillo.

Lylian, entretanto, não acceitou a generosidade dos habituados das Variedades. Como as justificaria ella em casa? Seu pae era um homem terrivel; pertencia a essa raça quasi extincta de homens que declaram: "Eu preferia mil vezes ver-te morta do que no máo caminho"...

Mas ainda em vida, antes que a morte o levasse, teve a opportunidade de sentir-se orgulhoso da filha. Elle era um furioso enthusiasta do Cinema, e um dos pezares de Lilyan é que seu pae tenha fallecido exactamente no dia em que ella começava a trabalhar no seu primeiro film.

Lylian, um dia, fez conhecimento com Ed Lowe. Ella o contemplou e então o seu coração ficou socegado. E' a pura verdade. E desde então elle se manteve quieto na mesma casa de Lowe.

A coisa é que naquelles velhos tempos, ha dez ou doze annos, havia duas marcas de peccado e duas qualidades de peccadoras... Havia o typo Theda Bara, facilmente reconhecivel á distancia, e o typo ingenuamente inconsciente: Era este o typo que peccava sem saber porque e que era arrastado ao inferno da iniquidade sem interrogações.

Hoje existem mil typos differentes de peccadoras e dez mil typos de peccados.

As girls de hoje puxam differentes cordeis, um para cada especie de homem e os puxam até estrangulal-os. Ellas meditam os seus methodos de ataque. O que serve para João, nunca surtiria effeito com Roberto.

A peccadora de hoje recorre tanto ao recebro como ao corpo e d'isso resulta uma combinação temerosa.

E depois, diz Lilyan em toda parte do nosso paiz, todos os espiritos se fizeram mais "sophisticated", experientes, mesmo nas mais humildes aldeias. As pequenas hoje já não conseguem as coisas pelos meios de outrora; é indispensavel que ellas ponham um pouco de pensamento no peccado. Este é o verdadeiro segredo da coisa. A vampiro dos velhos tempos, com os velhos processos, seria uma brincadeira nas mãos de qualquer esposa ou mãe. Nos menores logarejos, lê-se Freud e os jornaes de psychiatria, e já ninguem se deixa enganar por simples colleios e curvaturas.

O contacto da mulher com os homens, vivendo lado a lado, tem muito que ver nos novos estylos do peccado. Isso quer dizer que os homens presentemente conhecem a mulher, e as mulheres conhecem os homens. E sendo assim é preciso um pouco mais de um par de olhos avivados a rimel para apanhal-os. Alem d'isso os homens aprenderam a considerar a mulher com humorismo. Isso foi uma revolução. Quando um marido póde rir de uma sereia, a estructura matrimonial adquire redobrado vigor.

Lilyan Tashman, que é uma creatura digna de credito, affirma que Greta Garbo é a mais temivel ameaça inquestionavelmente á combinação lar-e-marido existente na face da terra. Greta poderia, affirma Lilyan, revolucionar o mundo feminino actual, si assim o quizesse. Mas tal coisa não lhe passa pela cabeça. E a esse respeito Lilyan refere o facto passado por occasião de um jantar em sua casa, d'ella Lilyan, Greta vestia um vestido preto, e resplendia verdadeiramente. Sam Goldwyn, que se achava presente, dirigiu-se á estrella sueca e lhe falou: "Greta, si você fosse sempre como está hoje, poderia ter o mundo aos seus pés." Ao que a artista respondeu: "E para que?"

São palavras de sabedoria sem duvida, essas que pronuncia Lilyan Tashman, porque cahem dos labios de uma autoridade em materia de força da mulher e fraqueza do homem. E é tambem digno de nota que ambas, Greta Garbo e Lilyan — conhecidas como "as duas mulheres mais perigosas de Hollywood" — possuam justamente os attributos que Lilyan designa para as modernas destruidoras do lar. Ellas são indifferentes, casuaes, espirituosas, jogam o tennis, praticam a natação e são adeptas da gymnastica mental.

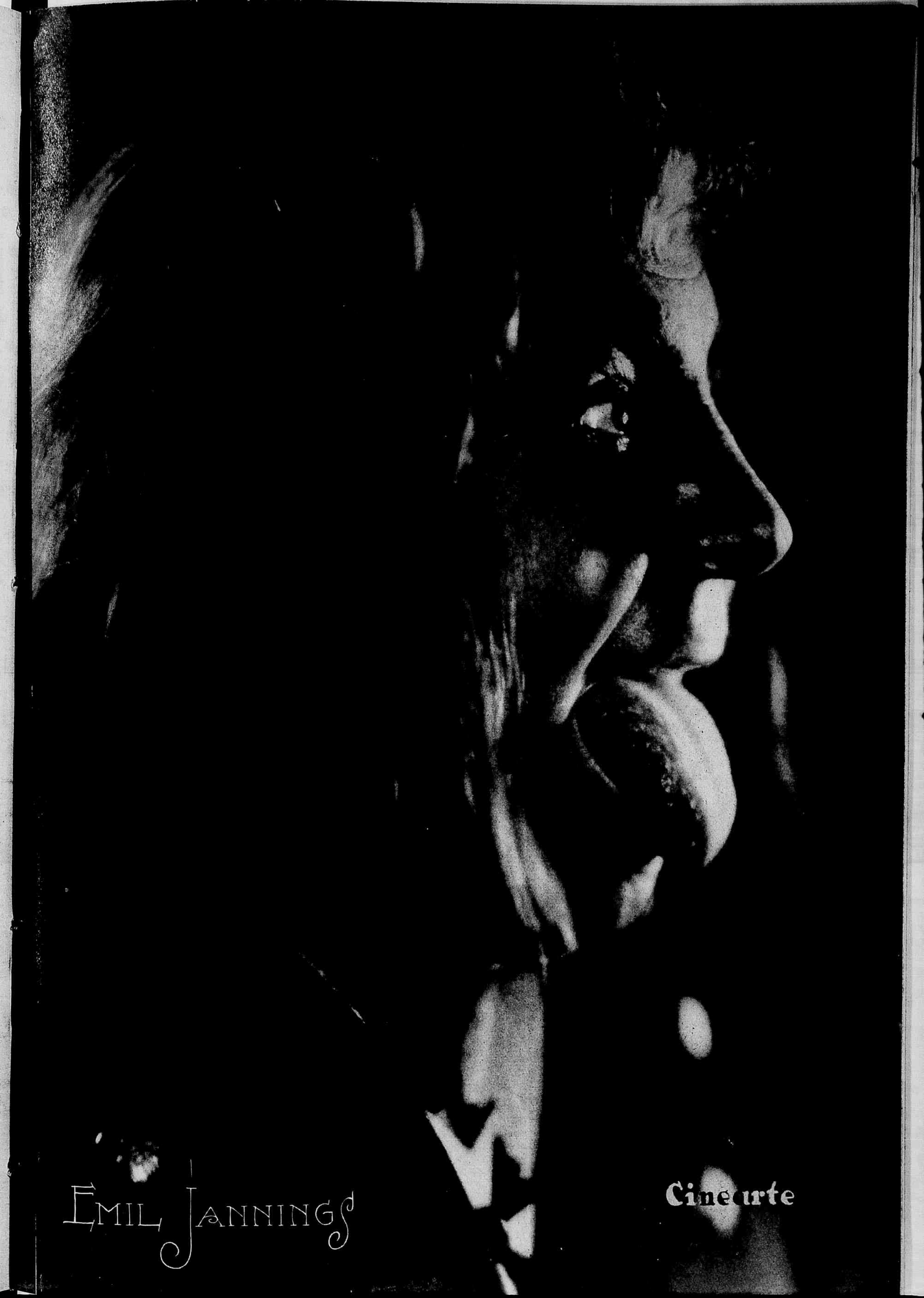
As modernas "Vampiros" são outras...

◇◇◇◇◇◇

Ninguem tem mais aborrecimentos com o seu automovel do que Nils Asther.

Emquanto que elle estava almoçando num restaurante, socegadamente, um policia enveredou pela porta a dentro, e informou-o que o seu automovel tinha sido roubado.

Está bem, respondeu Nils, calmamente. Eu só desejo que o ladrão tenha bastante gazolina para chegar até a China, com aquelle azar.

"LILY" COMO LHE CHAMAM EM HOLLYWOOD E SEU MARIDO, EDMUND LOWE...

EMIL JANNINGS

Cinearte

Cinearte
MARY = DUNCAN

JEANETTE LOFF
Cinearte

LON CHANEY

DEPOIS DA TEMPESTADE

(AFTER THE SETORM)

Martin Dane, HOBART DOSWORTH. Joe Dane, CHARLES DELANEY. Joan Bryand EUGENIA GILBERT. Molly O' Doon MAUD GEORGE. Hop. GEORGE KUVA
Film da COLUMBIA PICTURES

Com a phisionomia sempre carregada e sombria, parecendo retratar constante revolta intima, o capitão Martin Dane, commandando o seu veleiro "Samson", acabava de descortinar o panorama de Singapura, depois de oito dias de viagem desde S. Francisco. Segundo elle dizia ao filho Joe, o piloto do veleiro, aquillo era o portão de todos os infernos, onde a maldição de Deus predominava. Joe, que muito amava o pae, de que era o orgulho, sentia-se muito com aquella revolta do velho, procurando acalmal-o, principalmente quando elle se referia de maneira brutal ás mulheres. Para Martin todas mereciam o maior desprezo e odio, nem mesmo escapando as pequenas mercadoras do porto, que não tinham ingresso no Samson. Desembarcando, Dane indicou ao filho o logar onde se deviam encontrar, seguindo cada um para o seu destino. Quando, porém, procurou ir ao encontro do velho, Joe teve a surpreza de o encontrar engalfinhado numa luta terrivel com os nativos, mettendo-se elle tambem no "turumbamba" e de onde sahiram bastante machucados. Aquillo tinha sido por causa do gracejo de uma dansarina, que não podia suppôr o odio que Martin tinha do seu sexo. No bar havia outras pessoas de aspecto estranho, como aquella mulher esqualida que estava a um canto a beber... Molly O' Doon, um resto de mocidade fanada e queimada ao vicio. Ao ver Martin, parece que aquelle resto de magera teve uma contracção, talvez uma nuvem de arrependimento, os phantasmas de um passado remoto... e tudo ficou aquelle olhar angustioso. De volta ao Samson, pae e filho, encontraram uma novidade a bordo. Era sabido que ali não entravam mulheres, mas uma pobre moça conseguira commover os guardas e esperava o regresso do capitão. Uma carta foi entregue ao velho lobo do mar, em que uma creatura a findar a vida fazia entrega da filha ao seu amigo, pedindo que a levasse para São Francisco, e no final protestando sua innocencia. Martin não a quiz acceitar a bordo, e por fim consentiu que ali permanecesse, trabalhando na cozinha com Hop, um chinez supersticioso que levava o tempo a se curvar deante da abobada bronzeada de Budha. Martin, embora contrariando os seus terriveis designios de homem desilludido, deixou Joan ali mas recommendou ao filho completo afastamento daquelles olhos que pareciam mentir, como os de sua mãe. O inevitavel, porém, se deu. Os dois jovens tanto conversaram, tantos luares calmos contemplaram, que um dia não lhes seria possivel negar que se amavam. Martin, entretanto, percebeu a manobra, justamente quando Joan experimentava o véo de noiva que elle comprára em terra, dando-se logo o choque entre elles. Joe disse que iria casar com aquella pequena, no que foi brutalmente contrariado pelo pae, elevando-se então o odio de um contra o amor do outro, promptos a se trucidarem mutuamente, colossaes na grandeza de suas expressões... Mas Martin reflectiu melhor e resolveu contar-lhes o passado que o atormentava. Naquelle mesmo porto, annos atraz, amara Nary Briand e acreditara ser correspondido. Elle era contrabandista e estava prompto a se regenerar, afim de poder dar um nome honrado á moça. Quando combinavam o casa-

(Termina no fim do numero).

Ronald e Lily...

SERA' ISSO O QUE PENSA VILMA?

Vilma e Walter...

SERA' ISSO O QUE PENSA RONALD?

Supposições sobre o que pensarão Ronald Colman e Vilma Banky ao se verem, cada um, a trabalhar com um novo "leading"...

Depois de todos os films em que elle me tem feito a côrte; depois de todas aquellas legendas em que elle me diz tanta doçura; depois de todos os beijos que me tem dado nos close-ups... surprehendel-o em galanteios amorosos com aquella girl francêsa...

Eu sei perfeitamente que elle é obrigado a fazer isso, porque está no contracto, mas afinal de contas não é preciso desempenhar-se com tanta perfeição assim, não é exacto? Dirse-ia até que elle sente prazer na coisa. De resto elle faz exactamente como quando me namorava; com aquelle olhar rispido, aquelle olhar carrancudo, como si acabasse justamente de trocar murros com alguem ou de sahir de uma taverna onde estivesse a beber, disposto a rom per com as mulheres e com o amor para voltar á companhia dos homens.

Pode ser que me engane, mas me parece que elle toma um ar mais carrancudo do que habitualmente, como si fosse affastar-se d'ella ainda mais depressa.

Ella é realmente bella, isto é, desde que se aprecie o seu typo estrangeiro. Eu tambem sou estrangeira, mas todo o mundo diz que não pareço. Pois não incarnei eu uma girl americana typica num dos meus films, o "WINNING OF BARBARA WORTH"? Mas Damita faz-nos lembrar de Monte Carlo, de Veneza e da Rue de La Paix. Eu só desejaria saber que impressão suggere ella a um homem, e tinha a curiosidade de conhecer o que Ronnie pensa naquelles momentos.

Na verdade ella tem um geito todo seu, especial. Essas raparigas francêsas são educadas com o espirito de agradar os homens. Mas ella não parece ser d'aquellas que sabem preparar um jantar. E parece tambem que não é feita para "aguentar tempo". Sem duvida vae ter muito mais occasiões do que eu de precisar de soccorro. Imaginem só aquelles sapatos de salto alto no deserto... Quem é que não verá logo que ella é uma parisiense? E o geito que ella dá aos seus hombros, e a expressão que dá aos seus olhos?

A unica coisa que posso dizer, é que faço votos para que elles não se vejam obrigados a repetir aquella scena.

Eu não posso dizer que pessoalmente goste d'esses films romanticos, com todas essas scenas ardentes de amor. Devia acabar-se com esses films. Tomemos uma bella estrella como Vilma Banky, por exemplo: por que razão pol-a num film no qual um bello rapaz mettido no seu elegante uniforme lhe manifesta o mais violento amor desde a primeira parte até o ultimo fade-out? Por que não incluil-a num film do Oeste ou num film de cão, para variar? Um film, por exemplo, com Rin-Tin-Tin.

Não quero com isso dizer que Walter Byron não seja um excellente camarada, é claro. Inglês, muito bem posto (onde diabo descobriu elle o seu alfaiate?), mas difficilmente será um "leading" para Vilma. Elle é muito joven e... apparentemente de pouca experiencia. Ella devia ter como galã da tela um typo de mais natureza, um homem que désse a impressão de ter vivido e soffrido. E' curioso, mas neste momento, por mais que cogite, não descubro o artista capaz de substituir-me com exactidão como seu "co-star"...

Byron é, sem duvida, um typo de bella apparencia, mas afinal a farda vae sempre bem. O que eu gostaria de ver é como elle ficaria mettido nas roupas grosseiras com que me tenho de apresentar. Elle interpreta bem o papel de amoroso, e tambem um tonto violento, tambem, para o gosto de algumas pessoas, mas Vilma não se preoccupa com isso. Lá está elle de pé por traz d'ella. Agora os beijos. Não, decididamente não vou com esses films romanticos.

Não é que eu queira criticar, mas será elle o homem capaz de velar por Vilma num film? Ella se acha sempre em taes difficuldades... Eu me via constantemente obrigado a subir pelas calhas das gotteiras ou a enfrentar uma tropa de cavalleiros para salval-a e retiral-a nos meus braços de algum torreão. Vilma não foi nunca especie de heroina que fica calmamente sentada em casa á espera do terno galanteador. Esse camarada Byron estaria muito bem numa sala da dansa, mas poderá elle supportal-a num hombro, ao mesmo tempo que com a mão que lhe ficar livre lutar contra uma dezena de assaltantes? Pode ser... mas nunca com aquella especie de vigor e bravura a que Vilma está acostumada.

JOHN BOLES
E CARLOTA KING
EM ALGUMAS SCENAS
DO FILM "THE DESERT SONG"
DA
WARNER
BROTHERS...

ELLE ENTÃO JA' A TERIA ESQUECIDO?...

Nos circulos do "urderworld" de New-York, Benny era um dos mais respeitados luminares. Mas como sempre acontece, tinha um perigoso inimigo: Duke Roma, individuo do mesmo "officio" de Benny, mas, mais do que isso, sério rival nas questões amorosas, porque Duke Roma não podia esconder a sua sympathia sobre Frieda, a "girl" de Benny, creatura fascinante, vaidosa, o bastante frivola e encantadora para seduzir qualquer homem.

MAS DUAS CREATURAS CHORARAM A SORTE DE BENNY...

BENNY DIZ-LHE QUE ELLA O ESQUECERA E QUE SE VÁ EMBORA...

(Four Walls) — Producção "Metro-Goldwyn-Mayer": Benny — JOHN GILBERT; Frieda — JOAN CRAWFORD; Sra. Horowitz — VERA GORDON; Bertha — CARMEL MYERS; Duke Roma — JACK BYRON.

Mas como Benny, uma noite, declarasse numa mesa de um "cabaret", que não admittia duas cousas nesta vida: que se intromettessem nos seus negocios e que lhe cobiçassem a mulher amada, aquella noite mesma, pela madrugada, Duke Roma tombava ao sólo, num desvão, com um tiro desfechado por Benny. E nada adiantou a calma e o sangue frio que jamais faltaram a Benny; nada adiantou a "representação" que elle passou a fazer immediatamente, apparentando ignorar perfeitamente o succedido. Sullivan, um arguto investigador que de ha muito seguia todos os passos de Benny, não teve difficuldade em passar-lhe as algemas nos pulsos, depois de constatar que os subterfugios e falsas declarações de Benny fa-

FRIEDA VOLTOU PARA RECONQUISTAL-O.

FASCINANTE COMO SEMPRE. ENVOLVENTE E LEVE COMO UMA PLUMA...

PAREDES

lhavam completamente ante a evidencia clara e fórte de ser elle o culpado da morte do rival e "concurrente".

E assim, no borborinho daquella noite agitada do Bowery, Benny foi posto no carro policial que o levava para a prisão. Duas creaturas choravam, desesperadas, feridas por um desgosto cruel, entre a turba que assistia a prisão. Eram — a sra. Horowitz e Bertha. A mãe e uma joven judia, da raça de Benny, que o amava de ha muito, mas numa affeição ignorada, sem esperanças. Benny, pede a Bertha que faça companhia a sua mãe, e nos olhos lacrimejantes de Bertha, nesse momento, Benny viu estampada a certeza de que sua mãe seria menos infeliz com a sua ausencia.

Na prisão, Benny sentia-se desesperado, em sobressaltos augustiosos de inquietude e paixão. A infelicidade de não poder estar perto de Frieda, de não saber o que Frieda estava fazendo áquellas horas, livre delle! Mas as quatro paredes de uma prisão fazem muito sobre a consciencia e o coração, o juizo, de um homem, e emquanto o tempo da sua pena se escoava — quatro annos! — Benny sentiu que estava se tornando, dia a dia, um novo homem.

Mudava. Já sentia como que um inexplicavel contentamento ao ver que as pequeninas sementes que elle lançara nos terrenos da penitenciaria, já se haviam transformado em arbustos e estes já offereciam aos seus olhos, ao seu olfacto, lindas e perfumadas flores. Chegou á conclusão de que a sua vida na penitenciaria o redimira de todos os pecca-

(Termina no fim do numero)

NÃO PODIA ESCONDER SUAS SYMPATHIAS POR FRIEDA...

O MAL DE «IR

NO MEXICO DOLORES ERA A ESPOSA DE JAIME DEL RIO. EM HOLLYWOOD, JAIME PASSOU A SER O MARIDO DE DOLORES DEL RIO...

Na vespera da sua morte, em Berlim, Jaime del Rio, o esposo divorciado da bella Dolores del Rio, pediu que desejava ser enterrado com a sua alliança de casamento. O joven banqueiro e sportman mexicano contava apenas 33 annos de idade, quando sentiu que era chegada a sua hora derradeira, consequencia de uma septicemia que sobreveio á pequena operação de um furunculo.

Desconhecido numa terra estranha, só havia ao lado do seu leito um punhado reduzido de amigos: o Padre Moreno, director espiritual da familia del Rio, que accorrera apressado da Hespanha; Paul Mooney, Fred Stein e Curtis Melnitz, seus amigos pessoaes, e o medico que sentado á sua cabeceira, tacteava-lhe o pulso fluctuante. Mas Jaime enfrentava o transe de animo firme. Estirado naquelle leito, a milhares de leguas do seu lar, a avançar no valle sombrio da morte, Jaime sentia-se junto de sua amada esposa como nunca estivera sob o sol dourado de Hollywood.

Ali ao lado, ao alcance do seu olhar bruxoleante, amontoavam-se os innumeros telegrammas de Dolores, o penultimo dos quaes dizia: "Querido, precisas ficar bom por amor de mim, que muito te quero". E o que chegou no momento final era o mais curto e expressivo de todos; sussurrava as unicas palavras que têm realmente valor para o coração humano: "Eu te amo".

E póde ser que, morrer com um sorriso nos labios, foi coisa mais facil para Jaime, do que será a vida para Dolores com a tristeza n'alma.

Porque si houve jamais uma mulher que pagasse bem caro a sua "Hollywoodização", essa foi sem duvida, Dolores del Rio. Entenda-se bem: não ha nesta observação nenhum intuito maldoso. Porque, na realidade, seria exigir demasiado a uma joven creatura, bella e cheia de vida que ella tivesse a sabedoria de não estender as mãos para se apoderar de todos os reinos encantados que desfilam ante os seus olhos. O mal de que foi victima Dolores é o mesmo que assalta tanta gente da colonia do film. E' a enfermidade da excessiva, avassallante e devastadóra ambição. E' o mal de "ir para Hollywood".

A creatura humana, desde que o mundo é mundo, sacrificou-se sempre, tudo soffreu, pelo amor. Mas em Hollywood, o amor é um adorno que se guarda apenas emquanto não se interpõe como obstaculo ás ambições e aos prazeres dos individuos. O caso de Jaime e Dolores del Rio é o mais perfeito exemplo dessa verdade.

Nunca houve creatura mais bella, nem de mais vibrante mocidade do que Dolores, quando chegou a Hollywood.

Joven dama de sociedade, Dolores fôra descoberta na capital mexicana por Edwin Carewe que a trouxe para Hollywood, dizendo-lhe que ella podia ser uma grande actriz, uma grande estrella. Carewe fez brilhar aos seus olhos um porvir fulgurante, e depoz-lhe aos pés o imperio do mundo.

Em Hollywood, Dolores continuou, nos primeiros tempos, a ser a esposa de um bello mexicano, homem de sociedade. Carewe era simplesmente o seu director. Dolores confiava-se inteiramente ao seu marido, e Jaime que a adorava, mostrava-se encantado.

Não se revela nenhum segredo, dizendo-se que, a principio, Dolores não foi nenhum caso particular de sensação. Era uma mulher bonita e inexperiente, numa cidade em que a belleza é coisa corriqueira. Mas Carewe manejou-a com habilidade, e Dolores entregou-se ao estudo e ao trabalho com furia. Ella fez quatro films differentes sem se fazer notar de ninguem, a não ser das companhias que lhe pagaram os salarios. Veio, então, "Sangue por Gloria". Admiravel! Que maravilha ver-se designada para o papel mais cubiçado do anno! Assim deve ter pensado Dolores e differente não seria o pensamento de Jaime. No emtanto foi isso o começo do drama del Rio. Com esse papel começou a hollywoodização de Dolores. A maior parte dos dramas da vida têm as suas raizes em pequenos, insignificantes desentendimentos. Foi o que aconteceu com Dolores e Jaime. Um dia, por occasião de uma scena mais intensa, em que todos tinham os nervos em vibração, Jaime del Rio viu-se convidado a retirar-se do "set". Hoje em dia Hollywood comprehende essas situações. Durante o trabalho, todos — mesmo um caro parente proximo — não passa de um estranho. Mães, paes, maridos e filhos podem ser convidados a sahir do "set", sem que isso implique falta de consideração. Mas Jaime del Rio, o suscepivel e aristocratico gentleman, não comprehendia tal coisa. Para elle esse regulamento praticado diariamente nos Studios significava um rude expulsão.

Parecia-lhe que o baniam da vida de Dolores — que o relegavam apenas ao papel de marido. Certamente Dolores não podia deixar de ir a Hollywood, como não o poderia nenhuma mulher na sua situação. Seria demasiada resistencia. Quem desconhece a vida de Hollywood não tem idéa de como trabalha a gente do Cinema. E' um labutar infatigavel, durante horas e horas a fio, com o corpo, com o cerebro, com as emoções.

Para todo mundo a media do dia de traba-

NINGUEM SABERA' O FUTURO DE JAMES MURRAY...

M. STILLER E GRETA GARBO CHEGARAM E HOLLYWOOD APODEROU-SE DELLES AGORA, ELLA CORRE A SUECIA PARA VISITAR O TUMULO DELLE...

Para Hollywood...»

lho é das nove ás cinco; no Cinema, Corine Griffith, por exemplo, é considerada uma das estrellas mais independentes, por fazer questão de terminar o seu trabalho diariamente ás cinco horas. Essa mesma disposição custou a Conway a sua posição no Cinema. A maioria dos astros da téla acceitam essas inevitaveis dilações de horario e trabalham das seis da manhã á meia noite, quando é preciso. A's vezes, supportam esse regimen semanas seguidas, num exhaustivo esforço physico, mental e emocional, e, á guisa de descanço, fazem uma visita á sala de projecções onde se contemplam na téla augmentados de vinte vezes o seu tamanho natural, ou lançam uma vista d'olhos a uma duzia de magazines pejados de retratos seus e de relatos dos seus mais insignificantes gestos.

Muitos artistas, directores e productores ha que acabam considerando-se o centro do universo. O mesmo acontece com os escriptores, romancistas e autores theatraes de fama que permanecem muito tempo no contracto, no seio da olympica companhia. A "vida de Hollywood os contamina como uma praga. Só mesmo um espirito superior, forrado de philosophia e bom senso será capaz de resistir á infecção.

O que aconteceu a Dolores del Rio, tem acontecido a innumeras outras. Ella trabalhou excessivamente, passando dois annos inteiros sem um unico dia de descanso.

Soffreu as agonias d'alma ou "Resurreição". Supportou dias nos gelos do Norte para a filmagem de "The Trail of'98". Creou uma ardente e apaixonada "Carmen". A sua egolatria crescia com a sua celebridade e com o augmento dos seus salarios.

Os seus dias eram uma especie de turbilhão vertiginoso, mas todos com quem ella se via em contacto viviam no mesmo turbilhão.. As outras estrellas, Carewe, o proprio sol e até a tepidez do clima, se ajustavam ás suas disposições de espirito — tudo, excepto Jaime. Jaime ficava de fóra.

O Dr. Victor Parkin, chefe de clinica psychiatra do hospital geral de Los Angeles, creou um nome para esse estado de espirito: "Phantasia Hollywoodii". E o Dr. Victor Parkin assim define as reacções desse mal:

"Os individuos vão para Hollywood impellidos por um desejo. Elles anseiam por qualquer coisa mais do que aquillo que podem ser neste mundo de duras realidades. Em outras palavras: o que os atira para Hollywood é o anhelo de fugir á realidade. Sobrevem em seguida uma infecção psychica de numeros. E' o aspecto mais grave dessa Phantasia. E' o contagio. E' o contacto do individuo com caracterizações similares que são constitucionalmente inadequadas. "Entre taes pessoas ha menos o commercio de idéas do que a troca de anseios.

"Nas suas horas de lazer são postos á phantasia. O que os invade não é uma forma de demencia, mas uma forma de alienação mental, que os transporta a um mundo chimerico. Essas pessoas vivem num estado de exaltação mental e isso determina a eclosão de idéas grandiosas, que levam o individuo a procurar illudir não somente os outros como a si proprio. Nesse estado de espirito elles são sinceros".

Assim, Dolores era sincera na sua attitude de afastamento de Jaime. O pé das suas relações se havia alterado completamente. No Mexico ella fôra a esposa de Jaime del Rio. Em Hollywood, Jaime tornou-se o marido de Dolores del Rio. A situação fez-se intoleravel para ambos. Dolores julgou que já não o amava. Ahi perto estava Carewe. E' de suppor q. e Jaime com a clarividencia do verdadeiro amor, percebeu sempre que Dolores na realidade não deixára de gostar delle. Sem duvida tambem, elle não deixou de amal-a. Mas por causa disso, elle violou a sua religião e os seus principios e concedeu-lhe o divorcio, visto que era esse o desejo de Dolores.

Houve em Hollywood um outro amor de igual especie, um amor um pouco menos importante e um pouco menos facil de se escrever a respeito, visto que não attingiu ao estado matrimonial — o amor de Mauritz Stiller por Greta Garbo.

Ninguem conhece a verdadeira Greta Garbo e nem jamais a conhecerá. Garbo tem um sangue de artista muito mais genuino do que a humana del Rio, e nesse sentido ella será sempre uma creatura mais capaz de bastar a si mesma.

No entanto Mauritz Stiller significa muito para ella.

E' a Mauritz que ella deve a sua vinda para Hollywood. Este se recusára a assignar um contracto com a Metro Goldwyn Mayer, a menos que a empreza désse tambem um contracto á sua joven protegida Garbo. Elles desembarcaram juntos em Hollywood — Stiller, o grande personagem; Garbo, uma raparigа acanhada e mal enjambrada.

Hollywood apoderou-se delles.

Stiller falhou em Hollywood, por motivos ainda não completamente esclarecidos. Stiller era um espirito voluntarioso, acostumado a exercer autoridade. Queria ser senhor absoluto e demorar longamente com a filmagem das suas

(*Termina no fim do numero*)

NAZIMOVA FOI A PRIMEIRA DAS GRANDES ARTISTAS, QUE RECEBEU O ESTIGMA DE HOLLYWOOD.

HOJE, HARRY LANGDON, ACHA HOLLYWOOD O LOGAR MAIS TRISTE DESTE MUNDO...

CHARLES RAY NUNCA DEVIA TER DEIXADO ESTES SEUS PAPEIS MODESTOS PARA FAZER "MILES STANDISH".

O Ministro de DEUS

(WILD OATS LANE)

Padre Kelly, John Mac Sweeney; Mary Parker, Viola Dana; Thomas Byron, Robert Agnew; Dude Cameron, Jersey Milley Jr.; Adolphus, Robert Brower; O detective, Scott Welch; Senhora Parker, Margaret Seden.

FILM DA P. D. C.

Os sacerdotes de Christo, os verdadeiros Apostolos do Bem e da Caridade, continuam a grandiosa obra regeneradora da Humanidade, através dos tempos, seja nos invios sertões descampados, seja nos centros populosos, onde tão intenso é o vicio, o crime ou a miseria... O padre Kelly representa em qualquer época um symbolo de pureza, de dedicação e santidade, que, embora couco commum neste mundo de illusões e peccados, encontra muitas vezes a recompensa divina na propria satisfação resultante dos frutos abençoados de seu trabalho. Elle vivia no bairro modesto de Nova York, na egreja de Santa Andrews, e dali irradiava o poder miraculoso que tinha sobre as almas desgraçadas, ás quaes, procurava trazer ao aprisco, sem olhar condições materiaes, interessando-se mais pela elevação moral de cada um do que pelo risco que podia correr a sua pessoa. Rosto alegre e ao mesmo tempo energico, não descansava o padre Kelly um instante sequer, desde que se propunha a bem guiar um transviado...

A policia americana andava alarmada com o constante succeder de crimes, e apenas punha a mão sobre um desgraçado, castigava-o atrozmente, até arrancar maiores esclarecimentos sobre o resto da quadrilha. Um destes prisioneiros, Thomas Byron, mais conhecido pelo alcunha de "Em tres tempos", supportára os horrores do "terceiro gráo" sem que descobrisse nada. Foi então que começou a caça aos criminosos feita com um rigor espantoso, sob ás ordens de habil detective, que empregava o processo mais summario. Thomas dizia ser innocente e tempos depois foi posto em liberdade, procurando a casa de sua antiga namorada, Mary Parker, com quem devia casar, não a encontrando, porém, porque o pae da pequena, desconfiado de sua conducta, expulsára-a de casa, indo ella procurar um emprego que sempre lhe fugia dos olhos...

O rapaz disposto a seguir um bom caminho, não atinava com o meio de encontrar Mary e naquelle desanimo completo, sempre sob as observações da policia, cahiu outra vez em suas garras, indo para o hospital visitado pelo padre Kelly, quando se deu o encontro, do que resultou a promessa por parte de Thomas de procural-o. Dali o padre dirigiu-se ao tribunal, onde estavam sendo julgados os trinta contraventores apanhados pela policia, logar em que tudo se faz summariamente e sem appellação. Mary Parker era do numero das mulheres presas e a sua condemnação consistia em cem dollares de multa ou dois mezes de prisão. Negando-se acceitar a offerta de Dude Cameron, o seu perseguidor, Mary se viu auxiliada por aquelle sacerdote de Deus, que com um sorriso de bondade, propunha-se a ajudal-a. Mary seguiu o bom pastor e dias depois estava empregada, já podendo mandar noticias á sua mãe afflicta pela sorte della.

A historia de Mary commoveu o coração do ministro, que prometteu ajudal-a. Thomas ficou tambem sob a protecção do padre, que lhe arranjou um emprego... e assim todos os que procuravam aquella casa de Deus sahiam satisfeitos, nem mesmo com o risco de soffrer um desfalque pelas mãos habeis de Adolphus, aquella figura ridicula e interessante de creado grave e sachristão.

Uma vez por anno, o padre Kelly organizava uma kermesse em beneficio dos pobres, e daquella vez como havia muito tempo já, o templo ficára repleto, correndo a festa em plena animação, pois não havia quem não quizesse auxiliar o vigario na obra benemerita que fazia.

Até ás dez era o publico em geral e, depois das dez, os convidados especiaes, a gente perigosa que só ao velho padre respeitava e tinha amor. No meio da turba, vinha Dude e seu sequito, a tomar chegada para alguma das suas. Depois, altas horas, elle dava ordens, e um seu sequaz, dirigia-se para a casa de Mary, de onde a conduziu para as docas e Dude... Thomas acabava de dizer ao padre que não queria trabalhar, pois estava inutilizado, o que desesperou o apostolo do bem, entregando a arma e veneno ao rapaz para por um termo á vida... ao sahir, elle escuta barulho e dá com os ladrões no cofre do padre. Chamada a policia, já tendo Mary dado o alarma ao Corpo de Bombeiros, para escapar, é Dude preso. Tom e Mary encontram-se afinal, sem saber como, espantados e justo quando estavam em momentos extremos. Mary não quer fazer ás pazes com o rapaz, que afinal parecia culpado e máo. Ambos sentiam a derrota por causa do outro e foi assim que o padre Kelly comprehendeu os destinos daquellas duas creaturas, exortando-as ao perdão, balsamo que allivia os soffrimentos, e depois que os jovens se explicam, abençôa-os ainda sorrindo, feliz pela paz que acabava de trazer áquellas almas.

O PADRE KELLY REPRESENTAVA UM SYMBOLO DE PUREZA E DEDICAÇAO...

MARY PARKER ERA PERSEGUIDA POR CAMERON...

E' por isso mesmo...

SALLY BLAINE

PEQUENAS DA CHRISTIE.....

ANITA PAGE

RAQUEL TORRES

GWEN LEE

NANCY CARROLL

CINEMA E CINEMATOGRAPHISTAS

MELVILLE SHAUER

MELVILLE SHAUER NO BRASIL

Esteve no Rio, Melville Shauer, representante especial do departamento estrangeiro da Paramount. E' filho de Emil Shauer, director deste departamento e já seguiu para S. Paulo, acompanhado de dois especialistas para installação dos apparelhos de Cinema falado no novo Paramount.

Em palestra com um dos nossos directores, quando justamente visitava o Capitolio do Rio, Melville Shauer julgou este Cinema um dos melhores no mundo, affirmando que o considerava superior ao Paramount de Paris e em decorações e gosto, melhor que todas as casas européas que conhecera.

Declarou-nos tambem o joven cinematographista que é intenção da Paramount dotar tambem o Capitolio e o Imperio de igual apparelhamento.

"CINEARTE" EM BEBEDOURO

No Rio Branco de Bebedouro foram distribuidos 500 numeros de "Cinearte" aos frequentadores.

DE PELOTAS. — Muito breve, fará sua "reentré" entre nós a United. Exhibirá essa optima producção, o Guarany, da empresa Zambrano.

— Fechou definitivamente o Ponto Chic, da empresa Passos & Rodrigues.

— Consta que a empresa Xavier & Santos deixará de explorar o 7 de Abril, cerrando este, suas portas.

— Ao que se fala, a empresa Xavier & Santos, iniciará breve a construcção de novo Cinema, na Avenida 20 de Setembro, que tomará o nome do actual Avenida, pasasndo este a ter outro nome.

O. D. (Correspondente de "Cinearte")

FIRST NO MARTINELLI

O novo Cinema de S. Paulo, o Martinelli, vae passar exclusivamente a producção da First National.

A sua inauguração será na semana santa, e com um film sacro.

BLUNT COM A FIRST

Henrique Blunt que representava a Companhia Brasil Cinematographicas nos E. Unidos, actualmente entre nós, será o secretario de Mr. Faith e representante geral da First National para America do Sul.

NOVAS AGENCIAS DA UNITED

A United Artists abriu agencias em Ribeirão Preto e Porto Alegre.

— Racine Guimarães, antigo auxiliar da Paramount em Recife, assumiu a gerencia da U. A. na Bahia.

NOVO AUXILIAR DA M. G. M.

Querino Campofiorito foi nomeado para o logar de gente de publicidade da M. G. M. no Rio, em substituição de Annibal Pacheco que partiu para Porto Alegre como representante, da M. G. M. junto de Ignacio Castello, Celestino Silveira é quem occupara este logar.

O POLYTHEAMA DE RECIFE

O Cinema Polytheama de Recife está passando por grandes remodelações. Depois de prompto, tera o Polytheama 940 cadeiras na platéa e balcões com 450 logares.

Todo o mobiliario foi encommendado ao Lyceu de Artes e Officios de S. Paulo e será do typo Alhambra. A cabine terá 2 apparelhos novos. E a sala de espera constará de um lindo "foyer" de 12 x 22.

Dorothy Mackaill é a estrella de "The Girl in the Glass Cage".

Ramon Novarro, já tendo voltado das ilhas da Oceania, onde fez o seu ultimo fim, nunca usa phosphoros para accender seus cigarros. Elle aprendeu com os naturaes a maneira de fazer fogo esfregando dois pedaços de madeira secca. Isto foi o que elle disse aos amigos. Mas quando estes lhe pediram para fazer uma demonstração pratica, Ramon levou mais de meia hora sem conseguir resultado. Meio desapontado observou: Oh não faz mal, os phosphoros em Hollywood são tão baratos!

A PORTA DO MAFALDA DE S. PAULO, DURANTE O FESTIVAL DE "CINEARTE".

DORIS DAWSON

FAY WRAY

AILEEN PRINGLE

LORETTA YOUNG

DORIS DAWSON

As Futuras Estréas

CHARLES FARRELL E MARY DUNCAN EM "THE RIVER" DA FOX.

OS MELHORES FILMS DO MEZ FORAM: "WILD ORCHID", "THE RESCUE", "THE DOCTOR'S SECRET", "HIS CAPTIVE WOMAN", "THE RIVER" e "MY MAN".

As melhores interpretações foram: Greta Garbo e Nils Asther em "Wild Orchid", Dorothy Mackaill e Milton Sills em "His Captive Woman", Mary Duncan e Charles Farrell em "The River", Ronald Colman em "The Rescue" e Ruth Chatterton em "The Doctor's Secret".

WILD ORCHID (M. G. M.) — Foi o ultimo film de Greta Garbo antes da sua partida para a Suecia. A principio falaram em Lillian Gish para o papel principal. Mas, finalmente, decidiram-se pela estrella sueca.

E' uma historia desenrolada sob o terrivel calor de Java, calor que arruina caracteres e destróe ideaes. Foi excellentemente dirigido por Sidney Franklin. Os detalhes da vida no palacio do principe javanez são pittorescos e interessantissimos. As dansas dos indigenas emprestam verdade á atmosphera. Este film foi dirigido com surprehendente cuidado e riqueza.

Greta Garbo nunca appareceu tão formosa, nem, tampouco, teve papel mais valioso do que o que tem aqui. Lewis Stone como seu marido é simplesmente admiravel. "Wild Orchid" fará muito por Nils Asther. Eis um papel que o elevará rapidamente á categoria de astro de primeira grandeza. Elle tem qualquer cousa da pose e do encanto de Valentino.

O film analysado a fundo não é mais que outra versão do thema da mulher branca e civilisada que se perde sob o calor dos tropicos.

A adaptação de Willis Goldbeck é impeccavel e dramatica.

Producção representada soberbamente, produzida com luxo, e tratada com intelligencia e cuidado.

HIS CAPTIVE WOMAN (First National) — Ha sete annos este mesmo assumpto serviu de vehiculo para Seena Owen e E. K. Lincoln, na Cosmopolitan, sob a direcção de Robert Vignola. Chamou-se então "A Mulher que Deus Mudou". Agora, eil-o que apparece novamente, mas com vestes novas e mais um pouco de dialogos e som. Si já não tivessemos visto "On Trial" e "The Bellamy Trial" gritavamos agora de enthusiasmo. A photographia é esplendida.

O drama é muito tropical, meio "Ladie Tompson", meio "Robinson Crusoe". A historia é contada por meio das testemunhas de um julgamento. No final a gente tem a impressão de que o film justifica o crime. As bôas performances de Milton Sills e Dorothy Machaill dão ao film um interesse fóra do commum, a despeito de seus pontos fracos. Póde ser visto.

THE RESCUE (United Artists) — E' uma das melhores interpretações de Ronald Colman. E serve para a apresentação de Lily Damita nas télas "yankees". (Aliás, uma apresentação pouco auspiciosa, pois sendo Lily uma faceira francezinha é apresentada como uma austera "lady"). E' um film rico do colorido dos Mares do Sul.

E' o typo do film "assim, assim", incluido entre os seis melhores do mez devido a espectaculosidade dos seus exteriores e a belleza de suas scenas.

Herbert Brenon salvou o film da mediocridade.

THE RIVER (Fox) — E' um estudo forte, intimo de dois sêres humanos, isolados num campo de construcção abandonado. Um rapaz branco das montanhas e uma mulher do mundo. Mary Duncan e Charles Farrell dão extraordinario brilho a estes papeis.

O director Franck Borzage manejou uma historia cheia de difficuldades com intelligencia pouco commum, interrompendo a acção, aqui e ali, para revelar a mudança de espirito dos heróes com pasmosa realidade. A atmosphera de solidão é mantida magnificamente bem, de principio a fim.

THE DOCTOR'S SECRET (Paramount) — Mais uma peça de James Barrie, que alcança a téla. Como film falado é de primeira ordem, esplendidamente dirigido pelo mestre do drama que é William De Mille. Ruth Chatterton tem um optimo deesempenho.

John Loder, um novo, embora appareça em poucas sequencias deixa saudades pelo seu trabalho. A sua voz é magnifica.

MY MAU (Warner) — Não é uma historia poderosa. Mas diverte. Tres quartas partes são faladas. O trabalho de Edna Murphy é de valor.

DESERT NIGHTS (M. G. M.) — John Gilbert, coitado, merece muito mais do que isso. Elle é romantico, embora não o queira ser. E' tambem um grande artista. Mas, francamente, não ha romantico que resista a uma barba de cinco dias. E depois a historia, que apenas envolve tres pessôas, duas das quaes ladrões de diamantes, numa perseguição cruenta através de um deserto africano, poucas opportunidades lhe dá. Mary Nolan e Ernest Torrence têm dois bons trabalhos.

SQUARE SHOULDERS (Pathé) — Um magnifico film sem heroina. A historia é simples, directa e cheia de drama real. Louis Wolheim dá um estudo penetrante de caracter. Excellente direcção de E. Mason Hopper.

WOLF SONG (Paramount) — Montanhas e arvores não fazem um film, mesmo quando elle conta com os effeitos sonoros. Que Gary Cooper nunca mais se lembre de envergar as roupas de "Davy Crockett". Lupe Velez nada consegue com a sua belleza estonteante. O maior culpado é o director.

FUGITIVES (Fox) — Film extremamente convencional. Madge Bellamy, que tão bons momentos teve em "Sally dos Meus Sonhos", e Don Terry de tão grata memoria em "Despertar da Virtude", são as principaes victimas.

NOTHING TO WEAR (Columbia) — Farça leve e maliciosa de vestiario elegante. Bryant Washburn, Jacqueline Logan, e jane Winton são todo o valor do film.

Principalmente Jane e Jacqueline, que exhibem todas as suas roupas, inclusive as mais lindas combinações...

CLEAR THE DECKS (Universol) — Mais uma comédia de Reginald Denny baseada no conhecido thema de falsa identidade. E' fraca tentativa de comédia. Mas Denny salva o film a despeito de tudo.

LUCHY BOY (Tiffany-Stall) — E' um descendente directo de "Jazz Singer", da Warners. Uma imitação, portanto. E imitação vulgar. Passem de largo.

THE DRIFTER (F. B. O.) — Tom Mix outra vez. Em breve as suas correrias e as suas proezas farão parte do passado. O theatro chama-o. Com certeza elle vae partir bolas de gesso a tiros de revolver e sobre o dorso do Tony em disparada louca em torno de alguma arena. Este film é o seu canto de cysne — o seu ultimo film, no seu ultimo contracto.

TROPIC MADNESS (F. B. O.) — Uma mistura de corridas de cavallos com Mares do Sul. Film bem scenarisado, bem dirigido e bem representado. No final uma erupção como sempre decide da sorte das personagens principaes. Leatrice Joy vae bem.

BROADWAY FEVER (Tiffany-Stahl) Ha muito pouco da Broadway e nem sombras de febre. Sally O'Neil é mais uma pequena que abre o caminho das glorias da Broadway.

THE REDEEMING SIN (Warners) — E' um film de certa linha. Si você aprecia a atmosphera do Quartier Latin gostará. A photographia é realmente formosa. Ha dois impossiveis: Conrad Nagel, com uma faca nas costas, é atirado num subterraneo de Paris. Dolores Costello cae de um segundo andar sobre a propria espinha. E ambos conseguem viver até o "close-up" final...

THE GLORIOUS TRAIL (Firts National) — Mais uma vez a concurrencia na installação de uma linha telegraphica. Massacres de indios, correrias, inundação, fome, tiros a granel e o beijo final!

ALL AT SEA (M. G. M.) — Uma das melhores comédias da dupla Dane-Arthur. Pelo titulo adivinha-se logo que os heroes desta vez se vestem de marinheiros. A historia não é grande cousa, mas os "gags" são bons. E' uma comédia, sem duvida!

THE COHENS AND KELLYS IN ATLANTIC CITY (Universal) — Aquelles nossos conhecidos velhos, Cohens e Kellys, que já viajaram o mundo todo, desta vez vão parar em Atlantic City, justamente na época dos concursos de belleza. Os "gags" são bons. Bom divertimeto. Esperemos a proxima viagem dos heroes com mais um pouco de ansiosidade...

THE FLOATING COLLEGE (Tiffany-Stahl) — Historia sem valor, titulos idiotas e direcção descuidada. Ambiente universitario estragado. Só Buster Collier se salva. Sally O'Neil e Georgia Hale apresentam bellas "toilettes".

TROPICAL NIGHTS (Tiffany-Stahl) Um bom film dos Mares do Sul, com uma realissima atmosphera tropical e espectaculosas scenas de mergulhadores. Patsy Ruth Miller, Malcolm Mc Gregor e Wallace Mac Donald brilham nos seus respectivos papeis.

THE LITTLE SAVAGE (F. B. O.) — Um "Werstern" que foge um pouco da monotonia que envolve este genero de films, devido, principalmente, a bôa historia e á magnifica direcção. Conta, além disso, com a personalidade vivificadora de Buzz Barton.

JAZZ-BAND QUALITY — Um melodrama um tanto confuso, desenrolado num "cabaret" de aldeia. O film é longo, a acção é cacete e a historia é estupida.

OUTLAWED (F. B. O.) — Nem tanto assim, Tom Mix, nem tanto assim! E' a mesma cousa de sempre. Si é um pouquinho differente, é para peor. Outro film assim e todos os seus "fans" o esquecerão.

BLOCHADE (F. B. O.) — Cotrabandistas de bebidas aicoolicas contra o Serviço Secreto. Historia interessante, reforçada por notavel "suspense". Anna Q. Nilsson tem a seu cargo dois papeis. Um dos bons films do genero.

THE SHY SKIDDER (Universal) — O az da Universal, o famoso Al. Wilson, em mais uma sensacional aventura aerea. As habituaes acrobacias aereas e mais uma emocionante quéda de Al. Wilson, que deixará vocês em lamentavel estado de nervos.

SCENA DO FILM DA UNIVERSAL, "COHENS AND KELLYS IN ATLANTIC CITY".

O mal de "ir para Hollywood"...

(FIM)

scenas. Ora, a machina do film americano não podia consentir isso.

O seu primeiro film na America foi tambem o primeiro de Garbo. Quando o trabalho ia em meio, a empreza o tomou de Stiller, entregando-o á direcção de Fred Niblo. Mas Garbo foi conservada. Elles haviam visto os seus lances e estimaram o valor da artista...

Quem poderá ter idéa da humilhação que deve ter soffrido o orgulho de Stiller, ver que a artista que elle descobrira trilhava para o "stardom" sob a direcção de um outro num film de que elle se vira destituido?

E' por isso que toda mulher deseja do fundo d'alma fazer objectos da sua adoração o homem que ella ama, deseja levantar os olhos para vel-o, não será difficil comprehender quanto de humilhante tinha essa situação igualmente para Garbo. Todo mundo sabe o triumpho que foi o seu primeiro film e como, num abrir e fechar de olhos, o seu nome fez a volta do globo; como, o seu successo era maior a cada novo film; como de uma canhestra rapariga sueca ella evoluiu para uma experiente seductora; como os seus salarios pularam de 200 dollares, ou coisa equivalente, por semana, para 7.000.

Garbo foi um successo. Stiller deixou a Metro e passou-se para a Paramount. Toda gente acreditou que nesta nova situação as coisas lhe corressem melhor, mas os maos fados continuaram a perseguil-o. Elle fez um film com Pola Negri e outro com Emil Jannings e ambos resultaram notaveis fracassos.

Stiller era tão loquaz quanto a propria Garbo, o que vale dizer, nada amigo de conversas. Finalmente, elle voltou para a Suecia, derrotado, sosinho, e nunca mais se ouviu o seu nome sinão quando se annunciou a sua morte.

Agora Garbo corre á Suecia, num estado de espirito bem proximo do panico, para visitar o tumulo de Stiller.

Coisas de Hollywood, que empolga as almas com o despotismo de um narcotico.

O caso de Pola Negri é um exemplo classico. Hollywood fel-a esquecer e esquecer inteiramente as coisas da arte, da representação na sua mais genuina expressão, e ella se serviu da morte de um grande artista como pretexto para uma ensecenação barata para effeitos de "réclame".

James Murray que fôra empregado de salão do Cinema Capitolio em New York, teve o seu "leneak" no dia em que King Vidor o tirou das fileiras dos extras para fazel-o leadingman em "A Turba".

Jimmie era um excellente rapaz e um bom actor, mas o pulo de "Passe por aqui, faz favor", ao "ali vem a estrella" provou ser demasiado forte para elle.

Murray encheu-se de vento, vaidoso, discutiu com as autoridades do Studio. O Studio o desculpou, offereceu-lhe novas opportunidades, mas elle recusava dar demonstrações do seu genio. O resultado é que hoje ninguem sabe o que o futuro lhe reserva; não sabe nem quer saber..

Nazimova foi a primeira dos grandes artistas de verdade que recebeu o estigma de Hollywood. Actualmente ella trabalha como segunda de uma actriz de muito menos valor que ella num theatrinho modesto de New York.

Mae Murray no momento em que se viu alcandorada á situação de rainha do Studio esqueceu os seus velhos amigos. Hoje o seu ganha pão é um acto de vaudeville.

Charlie Ray, no fundo um coração simples, atirou-se a banheiros de marmore negro, a piscinas de natação nos fundos da casa e outras coisas que taes.

Charlie tentou fazer tudo em "The Courtship of Miles Standish", menos representar Plymouth Rock. "Miles" resultou um máo caso de bilheteria. Charlie perdeu a sua fortuna pessoal e depois lutou valentemente para readquirir a antiga posição. Mas era muito tarde.

Quando Harry Langdon, que fôra um obscuro comico da Sennett, entrou para First National para fazer longos films, si fizesse de Salomé e exigisse que lhe trouxessem num prato a cabeça do presidente da Companhia, teria tido o seu capricho satisfeito. Acreditando agir em beneficio de Harry, o Studio fez-lhe o maior mal que lhe podia causar: facilitaram-lhe tudo quanto elle quiz. Harry ficou completamente inebriado; tornou-se de tal forma abroquelado no Stardom que passou seis mezes sem ouvir um unico "não".

MAY MAC AVOY...

Mas os "não" lhe choveram aos ouvidos a partir dos dias em que começaram a chegar as informações dos exhibidores que haviam apresentado ao publico os seus films. E Harry ao terminar o seu contracto não o viu renovado.

Diz uma escriptora cinematographica que ás vezes ella chega a pensar que Hollywood é o logar mais triste deste mundo, porque ali os mais loucos sonhos se fazem realidade.

O clima realiza prodigios em beneficio das bellezas e da mocidade que ali aporta em busca da riqueza e da gloria através do film.

Vivicada por aquelle sol fecundador, as mais humildes almas sentem-se com alento para altos vôos. Depois vêm os inebriamentos do triumpho.

A coisa seria divertida si não fosse tragica.

Entre quatro paredes

(FIM)

dos. Ao menos, fizera pela primeira vez na sua vida alguma cousa util, digna. Aquellas flores!

E no dia da sua liberdade, o primeiro pensamento de Benny foi regressar á sua casa. Lá chegando, encontrou debulhada em lagrimas de alegria a sra. Horowitz, e constatou a captivánte dedicação de Bertha. Mas instantes depois batem á porta: são antigos amigos, "collegas" do "underworld", que elle esquecera, e, agora, abjurava. Repelle-os. Mas tornam a bater á porta: é Frieda! Ella, fascinante como sempre, leve e envolvente como uma plumagem de encantadora côr. Pede-lhe algumas palavras. Benny resiste, diz-lhe que se vá embora, que o esqueça, que o deixe em paz. Mas Frieda era mulher, e não pudera esquecer os momentos em que ella sentira a intensidade do amor de Benny, e resolveu, teimosamente, ficar. Não adiantou nada a falta de attenção de todos daquella casa. Ella ali ficou, esperando que Benny almoçasse e pudesse, depois, ouvil-a. Mas Benny foi forte, e Frieda, indignada, foi embora.

Ainda uma vez Frieda tentou, no dia seguinte, armar uma nova teia de seducção sobre Benny, mas sem resultado. Mas um dia Frieda teve uma excellente idéa: não tinha ella um apaixonado na pessoa do homem que era o substituto de Benny na direcção da quadrilha? Pois ella diria que era sua noiva. O resultado foi que Benny, atordoado com aquella noticia, não resistiu á tentação de ir ao "cabaret" ver de perto o que havia. E as consequencias foram más: armou-se um conflicto, Monk, o rival enciumou-se com a presença de Benny, e no telhado do predio do "cabaret" os dois homens brigaram. Mas Benny foi momentaneamente vencido, e Monk, agarrando depois Frieda, lutou com a moça, e num volteio da luta, despencou-se das alturas do predio, cahindo ao sólo.

Sullivan, o investigador, apparece e a culpa do occorrido parece ser, apparentemente, de Benny. Este, logo que soube de tudo, recolheu-se á sua casa e Bertha procurou salval-o, declarando que á hora da morte de Monk, Benny estava nos seus aposentos... em sua companhia. Mais uma vez Benny sentiu a nobreza do coração de Bertha. Mas, o que fazer? O seu amor era todo por Frieda... e com Frieda, horas depois, quando Sullivan resolveu declarar Benny innocente de tudo, foi que Benny se sentiu, completa e perfeitamente, feliz, livre dos perigos de um máo caminho e de uma consciencia sem pureza.

WALDEMAR TORRES

Cinema de Amadores

(FIM)

lizar essa compra medite nesses factos que aqui estão: primeiro, o serviço da Pathé-Baby é actualmente o unico bem organizado no Brasil; segundo, muita gente se queixa dos preços pedidos pelas cameras Cine-Kodak.

Para terminar, faço-lhe notar a sua phrase no principio da sua carta "das muitas que existem no mercado". Quem lhe disse que ha muitas cameras de amadores no mercado? Só si fôr no seu Estado, meu caro, porque aqui no Rio só podemos encontrar tres: ou a Pathé Baby, ou a Cine-Kodak, ou então a Victor.

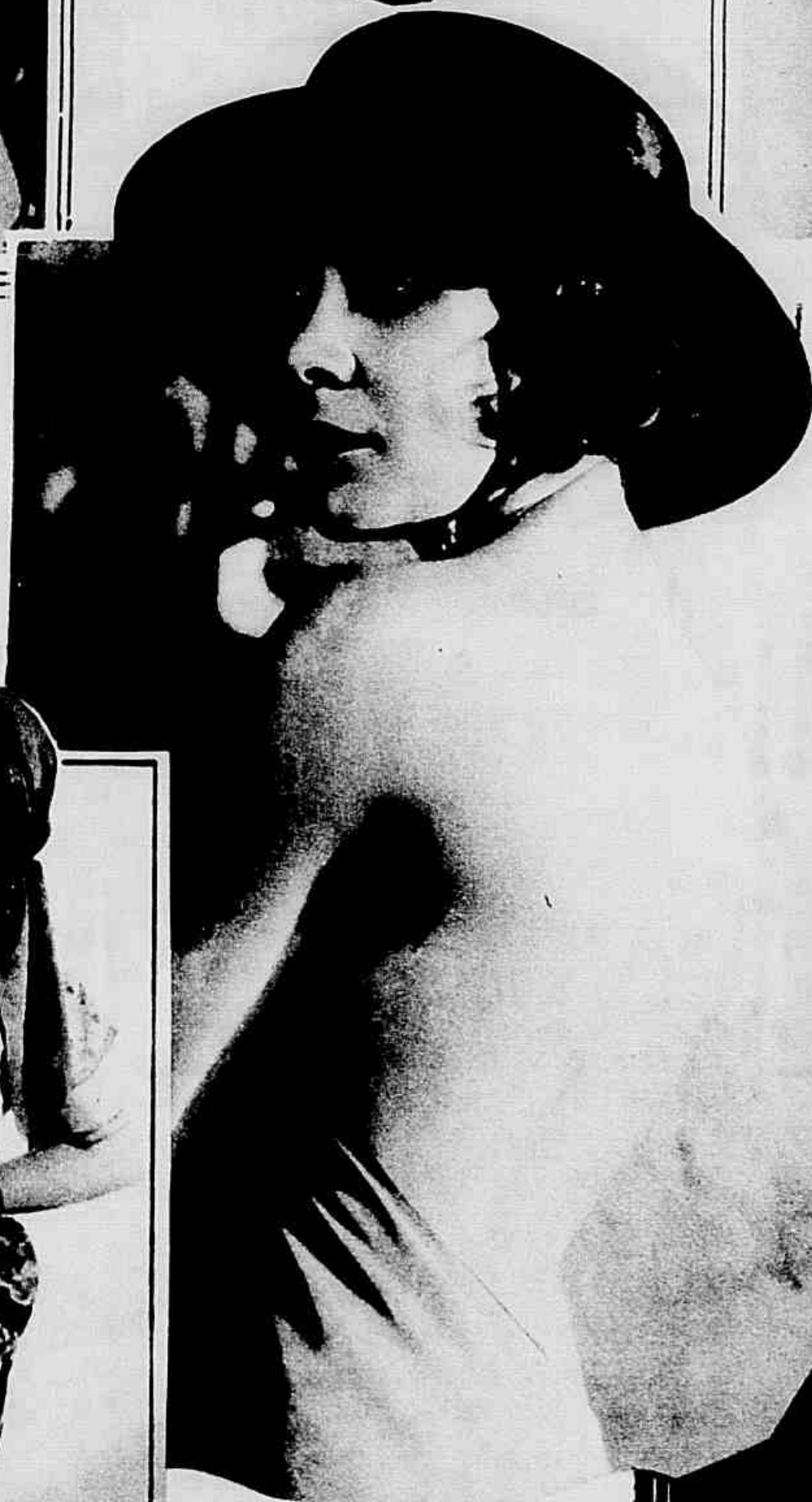
PECCADORA IMMACULADA

(FIM)

do verdade. Libert que não esquecera o enorme sacrificio da rapariga, leva-a a uma das saccadas em cuja frente se acham alinhadas as tropas e deante de todos os soldados, revela o sacrificio que Mary Ann fizera para salval-os. Como signal de gratidão e respeito, os homens se ajoelham. Apenas Paul detem-se em pé até que, envergonhado, confundido, seus joelhos se dobram.

Os olhos de Mary, banhados de lagrimas de felicidade, voltam-se para elle e seus braços estendem-se num gesto de perdão.

Delia Magana

TAMBEM
E'
DO
MEXICO...

QUE TAL?
ELLA
E'
DA FACA...

UMA
CARINHA
NOVA
DA
FOX...

Uma Mocinha Pesada

(FIM)

mendo que justificará o libello! E elles estarão perdidos para sempre! E a cidade estará salva!

Tão grande é o seu contentamento e o de Joe Helton, o reporter, seu braço direito na campanho, que ambos só tarde se apercebem da entrada de Torney e de "Negrinho", um malfeitor vulgar que o acompanha, que de revolver em punho, lhe exigem a immediata entrega do cheque. E Madison e Helton, desarmados, não têm remedio senão ceder!

Mas Helton não se dá por vencido, e empunhando, momentos depois, o volante do seu automovel, elle sae de esfusiada no encalço dos bandidos.

Em caminho, cruza-se porém na estrada, zig-zagueando em frente ao auto, uma joven cavalleira que tem tanto de formosa como de inexperiente. Helton por sua habilidade, não só logra poupal-a, como ainda a soccorre quando finalmente, ella cae. Os seus soccorros são porém rapidos, pois elle deseja alcançar quanto antes "Briar Lodge", a vivenda de Torney. E tão depressa a moça volta a si, logo elle parte ao seu destino, deixando a cavalleira meio-attónita com tudo quanto se acaba de passar.

Effectivamente, elle alcança "Briar Lodge" em poucos minutos e alli é testemunha ocular de uma scena, entre Torney e Patterson, que torna bem clara a natureza das relações que os dois mantêm. Já se prepara o joven para qualquer golpe de audacia que permitta a satisfação do seu intuito, quando no lago fronteiro á propriedade, apparece numa canôa fragil a mesma moça que elle encontrou na estrada, o que faz mallograr todo o trabalho do reporter, obrigado ainda por cima a tirar-se á agua, para evitar que ella se afogue num lago cujas aguas... não têm mais que vinte centimetros de alto!

Horas depois, de volta á redacção, Joe refere a Madison o fracasso da sua diligencia, attribuindo-o á intromissão da moça que, esta manhã, no espaço de poucas horas, duas vezes se lhe atravessou no caminho com os mais funestos resultados.

E' justamente então que Diana penetra no escriptorio de Madison, a quem Winston recorda por carta a promessa de lhe collocar a filha. O jornalista, que não pode voltar atraz com a sua palavra, apresenta a recem-chegada a Helton, para quem é uma triste surpreza reconhecer nella a moça que já lhe causou tão grandes transtornos. Para cumulo, encarrega-o Madison de dirigir o tirocinio da noviça, uma perspectiva que Helton encara com justo pavor, baseando-se nos precedentes...

E effectivamente, parece que tem que confirmar-se as suas apprehensões, pois logo de entrada, Diana faz em estilhaços a vidraça de uma porta, o que todos traduzem como claro prenuncio de tristes acontecimentos que hão de vir.

Helton, persistindo em sua idéa, e sabedor de que o "Negrinho" está agora preso por um crime de que Torney foi o autor, resolve ir á cadeia, onde espera fazer dar á lingua o malfeitor. Mas por mais que faça, não consegue o reporter livrar-se da companhia de Diana, a qual prosegue na sua sementeira de desastres. O trajecto até á cadeia, as breves horas que Helton ali permanece, enche-os Diana dos mais graves dissabores, os quaes chegam ao cumulo quando o "Negrinho", confiante em que Torney não o desamparará, se nega terminantemente a dar á taramella, e assim faz fracassar mais uma vez os esforços do rapaz.

A mesma hora em que Helton se prepara para regressar vencido, apparece na cadeia Torney, e por elle vem "Negrinho" a saber que o juiz o considera autor do crime praticado por Torney. Assim, lh'o diz o bandido, accrescentando:

— Mas deixa correr a coisa por minha conta: eu mexerei os pausinhos de modo a que não estejas "á sombra" mais que um anno!...

Mas o malfeitor é que não está pelos ajustes: — Ah, não! Nada disso! Essa conversa não pega, chefe! Ou o sr. me tira daqui quanto antes ou eu ponho tudo em pratos limpos!

A esse tempo, assistia Diana a uma partida de "pocker" entre Helton e varios companheiros, numa das salas da prisão. A intromissão da pequena, como já se adivinha, perturba constantemente o jogo, o qual tem um termo inesperado quando ella atira um phosphoro distrahidamente sobre a mesa, consumindo o fogo as fichas que representam o ganho de Joe, numa mesa de grande vulto.

RAQUEL TORRES ESTA' FICANDO CADA VEZ MAIS QUERIDA...

O rapaz perde a cabeça, mas disfarçando a grande custo o seu aborrecimento, propõe a Diana, para se livrar della, fazer ao "Negrinho" uma entrevista absurda. Diana cáe na esparrella, mas desta vez sem nenhum fracasso, antes com um magnifico resultado, pois o "Negrinho", irritado com a ingratidão e deslealdade de Torney, revela a Diana em que logar está escondido o cheque de que o "Chronicle" precisa para fundamentar a sua campanha.

Apressa-se Diana em fazer parte a Joe da sua descoberta, e aos olhos do mancebo, logo se transmuda a "mocinha pesada" na oitava maravilha do mundo, muito embora ella lhe derrame nas calças, logo depois, uma garrafa inteira de tinta de escrever...

Helton parte a rehaver o cheque, baseado nas informações de "Negrinho", ao mesmo tempo que Madison é avisado para que tenha o prélo prompto a rodar com o libello tremendo, tão depressa o avise Helton de que o cheque está em seu poder. O reporter é desta vez bem succedido, mas a sua victoria é apenas momentanea, pois está elle telephonando a Madison que tem comsigo o cheque quando sobrevêm Torney e os seus criados, que sem difficuldade o subjugam e o despojam do precioso documento.

A situação occasiona grave prejuizo a Madison que, recebida a participação de Helton, fez imprimir e distribuir a edição com o artigo accusador. Não demora que Torney, appareça a exigir-lhe uma retractação completa, sob pena de um processo e de uma indemnisação que o reduzirão para sempre á vergonha e á miseria. Ao mesmo tempo, num cumulo de audacia, Torney deita fogo ao cheque, o que, espera elle, o livrará para sempre das investidas do "Chronicle". Mas os acontecimentos acabam por conspirar contra os exploradores do crime: Percy, um companheiro de Helton, ouve Torney dar ordem a um dos seus cumplices para que obtenha de Patterson o pagamento da fiança do "Negrinho" e traga este a um armazem que elle possue no trapiche 14. D'ahi, o malfeitor que, na opinião de Torney, sabe demais, será embarcado para o porto de onde não mais se volta...

Diana que de Madison ouviu as maiores accusações, como autora de toda a "guigne" que persegue o jornal desde que ella entrou para a redacção, allia-se a Percy e vae ao armazem 14, na esperança de alcançar ao menos uma photographia que comprove os manejos torpes de Torney, Patterson e a sua quadrilha.

Após mil peripecias que parecem confirmar a "urucubaca" que a filha do fabricante empresta a tudo em que se mette, Percy consegue a photographia, ao mesmo tempo que do lado dos dois se alinha o "Negrinho", resolvido a tudo confessar para se vingar de Torney. Queima este os ultimos cartuchos para se salvar, mas a policia acode, tolhendo-lhe o caminho da salvação.

O "Chronicle", na ultima edição, repete a publicação do seu libello, desta vez acompanhado pela photographia incriminadora alcançada por Diana, a qual recebe os applausos e as desculpas de Madison, ao mesmo tempo que, de um modo estranho, Helton lhe confessa os sentimentos que escondeu tanto tempo em seu coração:

— Coisa curiosa! Foi em mim um caso de amor á primeira vista, mas só agora é que eu dei por isso!...

Por onde se vê que não ha porque malsinar-se na vida. A's vezes as proprias urucubacas põem-nos a caminho da desejada ventura!

DEPOIS DA TEMPESTADE

(FIM)

mento, surge Molly O'Day um de seus antigos conhecimentos, que o cumprimenta, sendo porém mal recebida. Momentos depois, uma escolta policial vinha prender Martin, como contrabandista, dizendo o seu commandante que o premio da accusação cabia a Mary Briand. Foi assim que elle ficou conhecendo com quem tratava, fugindo entretanto, para pedir auxilio em casa de Molly, com quem casou, ás escondidas. A justiça, porém, não o perdera de vista, sendo afinal preso e ficando cinco annos numa masmorra infecta. Molly abandonara-o, em seguida... Era aquella pequena o retrato da mãe e Joe não podia ser seu marido. Martin ordenou a Joan que deixasse o barco. Joe foi preso no seu camarote, donde conseguiu escapar, fugindo numa pequena embarcação com a pequena, á procura da margem opposta da bahia, quando advém uma tempestade tremenda. Martin desembarca para prender os fugitivos, e quando uma arvore desaba sobre elle, attinge á pobre Molly, que antes de expirar confessou a sua trahição e a innocencia de Mary. Arrependido, Martin volta para saber noticias do filho, quando o chinez o avisa de que tinham fugido. Dando ordens para levantar ferros, enfrentando a furia dos elementos desencadeados, o Sanson foi rompendo o mar tenebroso, até avistar os naufragos, o par corajoso que se debatia com a morte, sobre os destroços da fragil embarcação. O proprio Martin levou-lhes o soccorro e elle mesmo é que os casou, quando a bonança soprou afinal naquella alma atormentada.

A ESTRÊA DE "BRAZA DORMIDA" NO PATHÊ-PALACE

(FIM)

deria ser aproveitada de uma forma mais conveniente. Emfim, a gente se lembra de Ramon Navarro em "Procellas do Coração"... Sorri. E passa adiante.

Humberto Mauro, desta vez preoccupou-se mais com o scenario, deixando os artistas quasi inteiramente soltos. Existem algumas sequencias longas. Outras desnecessarias. Mas não prejudicam.

Varias são de grande valor e mostram sub-entendimento. A que apresenta Fantol pelos pés, com a machina recuando até apresental-o é curiosa.

O detalhe da cobra faz pensar...

Mesmo a scena da arvore está bem idealisada. A direcção é que prejudicou; parecia que Nita estava sendo segura pelo vilão e não pelo seu apaixonado... mudando mesmo o caracter desta personagem.

Bôa a scena dos presentes, em que ella dá valor a rosa que seu namorado trouxera.

Bem observada a scena em que Sorôa fica sosinho na archibancada.

A serenata interessa, mesmo que não fosse cantada, tal como a Universal vem apresentando.

Mas a melhor scena é a do Maximo quando Fantol quebra seu violão, e como contraste, apparece Sorôa, alegre, tocando violino. E' a scena de mais sentimento do film.

Os interiores são bons, apenas resentindo-se de falta de luz.

Deviam ser mais ricos. O baile tem muito aspecto caracteristico do interior. Humberto Mauro descuidou-se das etiquetas sociaes. Quando Nita entra na sala onde Sorôa conversava com Cortes Real, este não se levanta.

Os idyllios são bons. Alguns possuem bôa visualização, porém Humberto Mauro deixou Sorôa inexpressivo...

O trabalho de camera podia ser melhor. Mais uniforme. Todavia está bom. Serviu para revelar Edgar Brasil, que é a primeira vez que pegou numa machina de tirar film. Edgar promette. E' um operador novo. Com ansia de progredir. Segue a technica moderna. E além dissso é serio.

Bem interessante aquella scena photographada através do espelho, com a machina em movimento.

A machina aliás, já move muito!

As paysagens são bonitas. As vistas do Rio estão bem apanhadas, e foram mesmo um dos factores de successo do film.

O mesmo não se poderá dizer do material de publicidade. A technica de Edgar Brasil fracassou neste ponto, e se não fosse Nita Ney, cuidar de fazer photographias por sua espontanea vontade, o film teria sido muito prejudicado. A Phebo é devedora em parte, do successo de "Braza Dormida", ao entendimento que Nita demnostrou sobre o valor da propaganda.

A selecção de typos foi bôa. Podia ser melhor, mas já seria desejar muito de uma só vez.

Pedro Fantol como vilão é um bello typo. Faltou-lhe direcção. Está exaggerado, careteiro... Paschoal Ciodaro passa. Foi elle tambem que fez as montagens do film. Côrtes Real está aproveitavel e tem naturalidade. Rosendo Franco vae bem. Natural, parece que foi feito para o papel que representa. Pena que Al. Szekler, que foi quem editou a producção da Phebo, tornando-a muito mais interessante, tivesse cortado o seu soluço final, quando se assusta com o arranco automatico do automovel unico logar em que forçaria mesmo o riso do publico.

Luiz Sorôa foi o mais prejudicado. Pela photographia e pela direcção. Foi photographado sempre de cabeça baixa, esteve sempre sem direcção. Mesmo nas scenas de amor, foi Nita quem assumia a primazia de todos os gestos. Sorôa ainda pode dar muito melhor do que deu. E' preciso ter mais propriedade no seu guarda-roupa.

Nita Ney foi uma revelação. E' um elemento que deve ficar pertencendo ao nosso Cinema. Foi igualmente prejudicada pelos apanhados de camera. Não cuidaram dos seus angulos. Não a photographaram senão do lado drieito, o seu peor angulo. Não nos mostraram nenhum "close up" seu, nem nenhum apanhado de frente.

Nita tem temperamento de artista. Ella sabe exprimir sentimento com sinceridade. Sem exaggero...

Depois tem gosto para se vestir. Agradou, e como prova ahi está a sua popularidade, que tem cada vez augmentado mais.

Maximo Serrano, mais uma vez rouba o film dos principaes interpretes. O Pedrinho de "Thesouro Perdido", confirmou sua aptidão artistica em "Braza Dormida".

Maximo é natural. Nem parece que existe uma "camera" diante delle. E' espontaneo. Um typo sentimental que vive as personagens que interpreta.

Em "Braza Dormida", tem situações difficeis, e em todas sahiu-se bem. Precisa modificar, apenas, a sua "make-up" que é muito branca, e delle nada mais se poderá dizer.

São estes os principaes caracteristiscos do film da Phebo.

A Universal deve estar satisfeita com os seus resultados, não só o financeiro, como pela repercursão que teve em todo o paiz, o seu gesto, collaborando para o Cinema.

Marc Ferrez & Filhos, que lançaram o film no seu Cinema Pathé-Palace, tambem não estão ar-

rependidos. Basta dizer que Briani Junior, gerente do Cinema nos affirmou que nunca tinha visto tanto successo com outro film americano, principalmente no primeiro dia de sua exhibição, que bateu o "record" da propria "Cabana do Pae Thomaz".

Sylvio Figueiredo é o responsavel pelos lettreiros de "Braza Dormida". Tem alguns que valorisam as scenas. Muitos são demasiados. A publicidade da Universal a cargo de Simon Statdmauer fez o que estava ao seu alcance, e o Club dos Bandeirantes patrocinando o film da Phebo deu um exemplo muito bonito, de patriotismo.

Foi pena que os jornaes não dessem de motu-proprio, o registro do successo de um film do Cinema Brasileiro...

No dia seguinte houve até alguns que trataram na primeira pagina daquelle "bluff" da Fox...

No seguinte numero, falaremos de Humberto Mauro e do seu trabalho no film para o Cinema Brasileiro.

ITALIA

Foi fundada em Milano a S. A. C. I. A. (Societá Anonima Cinematographica Italo-Americana), com um capital de 600.00 liras, que vae construir um studio em Roma, para produzir films em collaboração com um grupo de cinematographistas americanos.

卍

A censura ingleza prohibiu a exhibição do film "La passione di Giovanna D'Arco".

A Fotocines de Milano vae iniciar a filmagem de "La fiaccola della vita".

卍

Charles Jourion, director da Eclair, acaba de declarar que Gaston Ravel, em companhia de seu assistente Tony Iekain, vae dirigir Pola Negri na sua primeira producção.

FRANÇA

Grantham Hayes continua dirigindo "Parçe que je t'aime", com Nicolas Rimsky e Elsa Temary.

卍

Henri Etiévant terminou a direcção de "Fécondité".

卍

Em "La tentation", a proxima producção da Cinéromans, tomarão parte: Claudia Victrix e Jean Dalsace. René Hervil será o director.

卍

"Vocation", a producção franceza que fez bastante successo na França, acaba de obter identico exito em Strasbourg. Rachel Devirys, Jacque Catelain e a Linda Colette Jehl (estréa no Cinema), têm os principaes papeis.

卍

Depois de doze annos, o cinema hungaro fez algum progresso... Em 1917 havia 86 cinemas na capital Budapest, dos quaes, 3 estavam installados em estabelecimentos de cafés. Ao todo, comportavam um total de 27.863 pessoas. Em 1929, já existem 90 cinemas, que recebem um total de 41.837 pessoas. Como vêm, o progresso não foi lá essas cousas...

卍

Charles Jourion, Edwin Miles Fadman e Pola Negri, acabam de fundar um syndicato francez para produzir films. O Principe Mdivani, esposo de Pola, está tambem interessado na nova empreza.

卍

AUSTRIA

Guido Brignone começou a dirigir nos studios da Lisbo de Vienna, as scenas de um film, no qual tomam parte: Hans Adalbert Schelettow, Marcella Albani e Stewart Rome. O scenario foi extrahido de um romance de Gin Bill.

PEPSODENT A PREÇOS REDUZIDOS

Ao alcance de todos, a preços especialmente reduzidos — durante um limitado espaço de tempo — a Pepsodent que remove a pellicula escura dos dentes e os deixa de uma deslumbrante brancura.

Assumiu a gerencia da agenccia E. D. C. do Rio, Miguel Stamille.

Salvador Griecco, gerente geral da empresa, está actualmente entre nós, reorganisando todos os serviços e tratando da reabertura de uma nova casa de exhibição na Avenida.

Sandoval F. Mendonça continu'a no cargo de programmador.

卍

Pelo "Southern Cross" regressou ao Rio, no dia 22 do corrente, Vasco Abreu, do Departamento de Publicidade da Paramount.

卍

INGLATERRA

Toda a imprensa censura o facto da policia ter interdictado a projecção do film allemão "Kosmos". Espera-se, entretanto, uma nova solução ao caso.

O angulo nas etiquetas

distingue os legitimos productos "Schering". Repare n'este distinctivo caractersitico ao adquirir o "Atophan-Schering" e terá um remedio de psimeira ordem, que cura rapidamente o rheumatismo e a gotta; pois elimina efficazmente o acido urico, sem produzir effeitos secundarios. Tubos originaes de 20 comprimidos a 0,5 gr.

A companhia cinematographica F. B. O., mudou, recentemente, de nome: passou a chamar-se R. K. O. Productions Inc. O facto foi motivado pela fusão daquella empreza com a Keith-Albce-Orpheum Corporation, que é controlada pela Radio Corporation of America.

CINEMA E CINEMATOGRAPHISTAS

E' provavel que a First National assigne contracto com a Paramount, para exhibição de seus films nas suas casas do Rio e S. Paulo.

Para o logar de Al. Szeckler, que deve partir em Maio para assumir o logar que foi nomeado na Europa, está quasi assente a designação do sub-gerente em Buenos Aires.

Berran não é um desconhecido no Brasil. Já esteve no Rio, ha tempos, como organizador e uniformizador do systema de contabilidade da Universal.

Al. Christie contractou Marie Prevost para uma das proximas comédias de Douglas Mac Lean.

Loewenbein está dirigindo um film em que tomam parte: Dolly Davis, Martin Erzberg e von Got.

AGUA DE COLONIA "FLORIL"

Ultra Fina e Concentrada

A' venda em toda a parte

SABÃO RUSSO

(SOLIDO E EM LIQUIDO)

MEDICINAL

Poderoso dentifricio e hygienisador da bocca. Contra Rheumatismo, Queimaduras, Contusões, Torceduras, Frieiras, Rugosidades, Comichões, Espinhas, Pannos, Caspa, Sardas e Assaduras do sol.

SABONETE "FLORIL" O MAIS PURO E PERFUMADO. LAB. DO SABÃO RUSSO — RIO.

Edições Pimenta de Mello & C.

Travessa do Ouvidor (Rua Sachet), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA
(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda):

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1° premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° e 2° tomo do 1° vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000
THERAPEUTICA CLINICA OU MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1° e 2° volumes, broch. 30$ cada vol., enc. cada vol. .... 35$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. .... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$' enc. .... 20$000
Costa, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Rothe, broch. 25$, enc. .... 30$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo ....
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000
Miss Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch. .... 7$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch. .... 5$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFFREM, 1 vol. broch. .... 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor .... 5$000

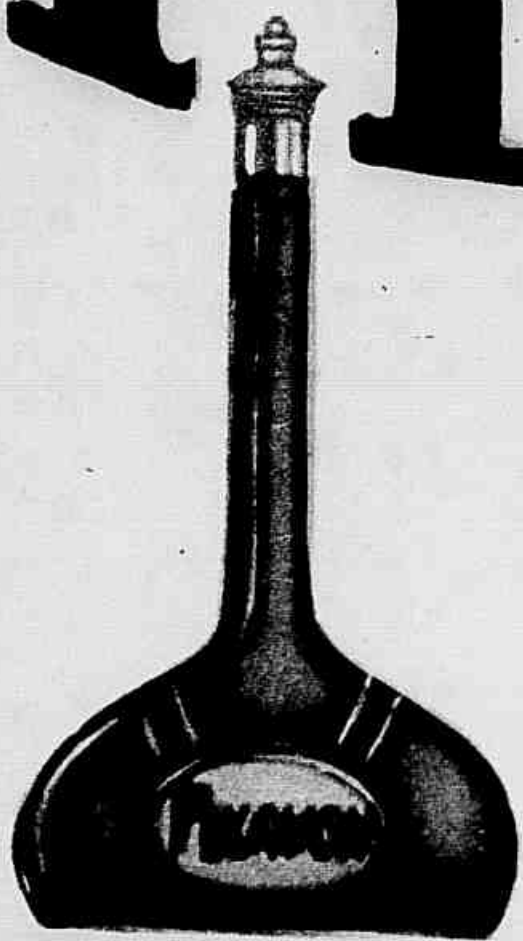
DIDACTICAS:

A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4ª edição .... 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart. .... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart. 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .... 3$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. 5$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000
CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.) .... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000

DO MESMO AUTOR:

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000
A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .... 14$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .... 18$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe 6$000

PIXAVON
PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.